



**PROF HISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO  
DE HISTÓRIA - PROFHISTÓRIA**

---

**ANDRÉIA DE ARRUDA MACHADO**

**MATO GROSSO DO SUL E SUA HISTÓRIA: EM PERSPECTIVA O  
PERÍODO DIVISIONISTA (1977-1998)**

Amambai/MS  
2020

**ANDRÉIA DE ARRUDA MACHADO**

**MATO GROSSO DO SUL E SUA HISTÓRIA: EM PERSPECTIVA O  
PERÍODO DIVISIONISTA (1977-1998)**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Amambai, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Área de concentração: Ensino de História

Orientadora: Profª. Dra. Marinete Aparecida Zacharias  
Rodrigues.

Amambai/MS  
2020

# MATO GROSSO DO SUL: História, Divisão e Sociedade.



Arte: Jorapimo

ANDRÉIA DE ARRUDA MACHADO  
MARINETE AP. ZACHARIAS RODRIGUES







**CADERNO DE ATIVIDADES | 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

# **MATO GROSSO DO SUL: História, Divisão e Sociedade.**

**ANDRÉIA DE ARRUDA MACHADO  
MARINETE AP. ZACHARIAS RODRIGUES**

**AMAMBAI- MS  
2020**



## AGRADECIMENTOS

*Para que este material adquirisse forma, contei com a orientação da professora Dra. Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues, que além de ter acreditado na proposta do trabalho, empenhou-se na busca e na definição dos caminhos para sua realização. Obrigada pela orientação prestada, pelo incentivo, disponibilidade e apoio que sempre demonstrou.*

*Aos meus pais, pelo apoio, força e o carinho demonstrados nos momentos em que precisei de ajuda e, quando foram os avós mais prestativos ao cuidarem do netinho para que eu pudesse escrever.*

*Ao meu marido Jackson Santos Jara, que dedicou horas de seus dias para me ajudar na elaboração do material, principalmente na diagramação do caderno, ainda por ter estado ao meu lado nessa etapa, pela paciência, compreensão e a confiança depositada em mim.*

*A todos os professores do programa que contribuíram para que meus conhecimentos pudessem ser ampliados e assim tornando-me uma profissional mais capacitada na realização de minhas tarefas no processo de ensino-aprendizagem com meus alunos.*

*Agradeço o incentivo recebido pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que tornou possível essa pesquisa de mestrado, pelo financiamento por meio de bolsa de estudos.*

*E por fim, acima de tudo, tenho de prestar minha gratidão à força divina que me fortalece e me faz recomeçar sempre.*

**Obrigada a todos!**

## HOMENAGEM



### ***À amiga e "Mestre Viviane"***

*O estudo das Ciências Humanas sofreu a perda no ano de 2019 da Professora Dra. Viviane Scalon Fachin, Gerente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, do município de Amambai. Lecionava no curso de Licenciatura de História e no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA.*

*Tive o privilégio, como vários colegas, de ser sua aluna na graduação e no curso de mestrado na UEMS. No decorrer de nossa relação acadêmica, muito aprendi com seus conselhos, orientações, troca de experiência.*

*Sempre nos recebia com um sorriso, transmitindo alegria, tranquilidade e paz de espírito. Mediante uma dificuldade ou problema, pensávamos juntas para chegar a solução mais viável e possível. Dificilmente dizia que uma prática não daria certo e sim que deveríamos tentar.*

*Manteve-se presente, até o final, compartilhando o conhecimento que nunca negou em ofertar.*

*Querida amiga e Mestre, você conquistou o respeito e a admiração de muitos! Sempre nos inspirou em nossa trajetória de estudos, incentivando-nos a continuar buscando sermos melhores.*

*Pessoas como você deveriam existir sempre! Mas as coisas não são tão simples assim. Às vezes, chega a nossa hora e mesmo com todas as nossas forças não conseguimos lutar contra os desígnios da vida e do último adeus!*

*Tenho uma honra, sem dimensão, por ter compartilhado muitas histórias com você!*

*Você se foi, mas em todos que a conheceram ficaram sua memória, as lembranças e a saudade eterna.*

**Obrigada! Gratidão! Saudades!**



## APRESENTAÇÃO

O sentido de pertencimento nos acompanha e alimenta nossas referências sociais e culturais, por isso valorizamos as memórias sociais e individuais, o patrimônio material e imaterial e tudo que venha alimentar a história de Mato Grosso do Sul e que reafirma a identidade coletiva. A história de um povo é uma obra coletiva, da qual todos tomam parte, mesmo que, na maioria das vezes, de maneira anônima. O que pretendemos com esse caderno é que os alunos possam conhecer um pouco mais sobre a História do nosso estado e assim continuem a construí-la, juntamente com a sua.

O estado de Mato Grosso era constituído por um espaço geográfico muito extenso, com enormes dificuldades na comunicação e transporte em seu território. Esse distanciamento contribuiu para que existisse uma diversidade de uma região para outra no mesmo estado.

Assim ocorreu o surgimento das regiões norte e sul de Mato Grosso. As diferenças regionais entre elas se intensificaram, levando ao surgimento, desde o fim do século XIX, de uma causa separatista, que, de tempos em tempos, teve seus protagonistas, ou seja, uma oligarquia que almejava chegar ao poder, ou manter-se nele.

O movimento separatista não se deu de maneira linear e sequencial, mas sofreu modificações no decorrer de seu processo. Uma ideia separatista assumiu características de movimento; em alguns momentos era esquecida, em outros, ressurgia em outro contexto e assim se sucedeu até 1977 com a divisão do estado no dia 11 de outubro desse ano e a criação de uma nova Unidade da Federação, o Mato Grosso do Sul.

Por meio dos textos e das atividades contidas nesse material, você vai conhecer um pouco da História de Mato Grosso do Sul sob uma ótica geopolítica, sua ocupação, as diferenças regionais, seu nascimento e alguns aspectos políticos, econômicos e sociais que transcorreram até o ano de 1998.

O caderno está organizado em três Unidades, subdivididas em capítulos, seguindo uma estrutura contínua, apresentando questões de interpretação de textos, pesquisas, debates, entrevistas, entre outras atividades. As atividades estão distribuídas de acordo com a Unidade e o capítulo do qual fazem parte.

As atividades propostas foram organizadas com o intuito de levar os alunos a aprendizagem, a relacionar os fatos, chegar a conclusões, descobrir soluções e desse modo proporcionar a construção de seu próprio conhecimento. As atividades que estão no caderno, podem ser adaptadas e ampliadas de acordo com o contexto de cada turma, a fim de oportunizar a formulação de novos conceitos, momentos de críticas, emissão de opiniões e a busca por novas informações.

Esse material nada mais é que um apoio para prática do professor em sala e também para aquisição de conhecimento, no entanto, não deve ser um fim em si mesmo. Pode servir de auxílio e recurso para que professores e alunos atinjam objetivos no processo de ensino-aprendizagem. Contribuindo para o desenvolvimento não só do hábito de leitura, mas também de um espírito crítico e reflexivo diante do mundo.

*Se você só fizer o que sabe, nunca será nada além do que já é.*

Mestre Shifu.

## Sumário

UNIDADE I - O INÍCIO DE TUDO.....	8
Cap. 1 - PECULIARIDADES DO NORTE E SUL DE MATO GROSSO.....	9
Cap. 2 - DA IDEIA SEPARATISTA AO MOVIMENTO SEPARATISTA (SÉCULO XIX - 1930).....	15
Cap. 3 - TRAJETÓRIA DO MOVIMENTO DIVISIONISTA (1932-1977).....	18
Cap. 4 - LISTA DE QUESTÕES.....	22
UNIDADE II - A LONGA CAMINHADA SEPARATISTA.....	25
Cap. 5 - MOVIMENTO DIVISIONISTA.....	26
Cap. 6 - GETÚLIO VARGAS E O MATO GROSSO.....	29
Cap. 7 - UMA NOVA TENTATIVA DO MOVIMENTO DIVISIONISTA.....	32
Cap. 8 - O GOVERNO MILITAR E A DIVISÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO.....	34
Cap. 9 - LISTA DE QUESTÕES.....	36
UNIDADE III - DO SONHO À REALIDADE.....	40
Cap. 10 - A DIVISÃO DE MATO GROSSO E A CRIAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL.....	41
Cap. 11 - CRIAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.....	46
Cap. 12 - MATO GROSSO DO SUL PÓS-DIVISÃO (1977-1998).....	50
Cap. 13 - OS GOVERNADORES NOMEADOS E SEUS RESPECTIVOS GOVERNOS.....	54
Cap. 14 - OS GOVERNADORES ELEITOS PARA MATO GROSSO DO SUL.....	59
CAP. 15 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DE MS: 1970 A 1990.....	63
Cap. 16 - LISTA DE QUESTÕES.....	67
BIBLIOGRAFIA E FONTES.....	71



## UNIDADE I

# O INÍCIO DE TUDO





## CAPÍTULO 1 :

### PECULIARIDADES DO NORTE E SUL DE MATO GROSSO

O mapa ao lado é do antigo estado de Mato Grosso, observa-se um território de grandes proporções geográficas e alongado no sentido longitudinal. Inicialmente, por causa dessa geografia peculiar, identificava-se três regiões distintas nesse espaço territorial, referidas como norte, centro e sul.

Essas regiões enfrentavam dificuldades de comunicação e transporte entre elas. Cada uma possuía características específicas, vivendo separadamente. Nesse material serão utilizados somente os termos norte e sul. Considerando a região norte, o espaço geográfico do atual estado de Mato Grosso, que continuou com a capital em Cuiabá e a região sul, o território do atual estado de Mato Grosso do Sul, com sua capital em Campo Grande.



Para se locomover no estado, as pessoas utilizavam as vias fluviais. As estradas começaram a ser abertas no início do século XX, para o tráfego de automóveis. Havia, até então, as chamadas



#### Picadas

Caminhos que eram abertos no meio do mato pelas pessoas para chegar

em algum lugar que precisavam. Se a estrada fosse curta, chamavam de “picadinha” (conhecimento popular).

“picadas”. Os caminhos eram percorridos nos lombos dos animais, seguindo, a partir de 1900, de algumas estradas boiadeiras e carreiras. As viagens duravam muitos dias. Para sair da capital do país - Rio de Janeiro - e chegar a Cuiabá, demorava, praticamente, um mês. Tomava-se um navio que partia do rio da Prata, com escala em Montevidéu e Buenos Aires (Argentina), era necessário subir o rio Paraguai, com escala em Assunção, passar em Corumbá e depois chegar em Cuiabá.

PESQUISE E RESPONDA:

1 - O meio de transporte por um longo período foram os rios. Quais são os rios que ainda hoje são utilizados como meio de transporte em Mato Grosso do Sul? O que transportam? Quais são os portos do estado?

2 - Pesquise relatos de viagens do período estudado e discuta em sala se não haviam outras rotas além da citada anteriormente, e qual era o tempo aproximado das viagens. Se possível apresente também mapas dos trajetos.

Em 1914, ocorreu a inauguração da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, ligando São Paulo a Corumbá. A ferrovia tornou as viagens e o transporte de mercadorias mais rápidos. Mesmo assim, para dar continuidade aos destinos localizados ao norte do estado, deveriam ser utilizadas as rotas fluviais, pois a ferrovia ligava especificamente a região sul, de Corumbá a São Paulo, como pode-se observar no mapa ao lado:

Trajeto da Ferrovia Noroeste do Brasil.



Fonte: <<http://vivo.brazilia.gov.br/ferrovias/mapas/1984fmsb04baurustm>>

**Leia o trecho do documento a seguir:**

*A mão de obra contratada de imigrantes para ferrovia trouxe substancial contingente de agricultores, que se fixaram posteriormente ao longo do eixo da estrada e promoveram a diversificação da agricultura, dando à pecuária histórica e fixacionista, novo suporte que mais acentuou a diferença estrutural entre sul e a região norte (NEVES, 2006, p. 48, 49).*

**Responda:**

- 1** - Pesquise se, ainda hoje, o Brasil recebe imigrantes. Se recebe, são de quais nacionalidades?
- 2** - E o estado de Mato Grosso do Sul continua recebendo imigrantes? De qual origem?
- 3** - Se a resposta anterior for positiva, descreva quais atividades os imigrantes realizam no MS.
- 5** - Continue a pesquisa e descubra em qual período/ano o Mato Grosso do Sul recebeu o maior número de imigrantes e por quê?

VAMOS LÁ... RESPONDA:

- 1** - Sobre a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil pesquise:
  - a)** Por que a escolha desse nome? Qual o objetivo de sua construção?
  - b)** Descreva a história de seu trajeto.
  - c)** O que mudou no estado com a sua chegada?
  - d)** A NOB foi significativa para o Mato Grosso? Justifique.
  - e)** Atualmente continua com o mesmo significado para o MS? Por quê?
  - f)** Procure a música: Trem do Pantanal de Almir Sater e relacione a letra com a pesquisa que realizou sobre a NOB.
  - g)** Atualmente existem outras ferrovias em Mato Grosso do Sul? Quais suas finalidades?

Mato Grosso passou a ter rodovias na década de 1950, a partir das políticas desenvolvimentistas e de interiorização do Brasil, acentuadas no governo de Juscelino Kubitschek, entre 1956 a 1960. Lembrando que o lema do governo era "50 anos em 5" e ainda houve a mudança da capital nacional do Rio de Janeiro para Brasília. Ao final da década de 1960, a rodovia asfaltada chegou, ligando Campo Grande a São Paulo, enquanto que, com Cuiabá, a rodovia asfaltada somente concluiu-se em meados da década de 1970. Sempre houve uma distância significativa entre Cuiabá e Campo Grande, devido as dificuldades de comunicação e de transporte. Esta última e praticamente todo o sul do estado em diversas situações esteve mais próximo de São Paulo e do Paraguai do que de sua própria capital.

As duas regiões norte e sul vivenciaram realidades bem diferenciadas, cada qual com suas peculiaridades e influências de regiões vizinhas. O norte mato-grossense recebeu influência das regiões localizadas ao norte do país, como o Amazonas. O sul de Mato Grosso foi influenciado pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, o país vizinho Paraguai e posteriormente pelos migrantes do Rio Grande do Sul.

Leia o trecho a seguir que complementa o texto:

*A Primeira República encontra, pois, um estado com uma população extremamente rarefeita, reorganizando-se econômica e espacialmente pós-Guerra do Paraguai e com os seus polos econômicos claramente regionalizados: ao sul, agropecuária e o vigor da Matte Laranjeira e, ao norte, a agropecuária, o extrativismo e o apogeu da agroindústria açucareira. Com algumas aglomerações urbanas mais importantes, cerca de 90 mil habitantes distribuíam-se num território de 1.231.549 km<sup>2</sup>, com precários meios de comunicação internos e com o resto do país. Na verdade, o norte do estado tinha maiores facilidades de comunicação com alguns países da América do Sul (e com a Europa, via bacia do Prata) do que com o Centro-Sul do país - outra condição relevante a ser considerada nas bases de diferenciação regional. (NEVES, 1988, p. 73 e 74)*

VAMOS LÁ... RESPONDA:

**1** - O texto apresenta a população do estado após a Guerra do Paraguai. Aponte a população e o território atual dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

**2** - Comente se houve ou não um aumento significativo da população. Este dado é importante para o estado? Por quê?

**3** - Observe que o texto apresenta as atividades econômicas do período até 1960. Quais são as principais atividades econômicas que se desenvolveram em MS até o ano 2000?

**4** - Atualmente qual atividade econômica é a mais lucrativa para o estado?

**5** - Antes da divisão havia diferenças econômicas entre as regiões norte e sul de Mato Grosso. E hoje, quais diferenças existem?

**6** - Indique as mudanças que ocorreram no estado de MT com a chegada da rodovia asfaltada.

**7** - A mudança da capital do Rio de Janeiro para Brasília, em 1960, impactou no desenvolvimento econômico e nas relações políticas e sociais em MT? Explícite quais foram esses impactos.



Algumas pesquisas afirmam que essas dificuldades de comunicação e transporte entre Cuiabá e a região sul do estado, já justificaria a causa divisionista para aqueles que a defendiam na década de 1930.

Houve uma evolução desigual entre as duas regiões do estado, proporcionando uma divisão territorial, muito antes de qualquer manifestação divisionista. A divisão foi uma consequência das diferenciações regionais que se deram desde seu povoamento, intensificadas com o passar dos anos.

Algumas estratégias foram utilizadas praticamente da mesma maneira em todo o estado mato-grossense, ocasionando, marcas comuns tanto no norte como no sul. Seriam elas a tradição militarista e a concentração do poder originado na posse de grandes propriedades, na qual uma e outra se tornaram heranças férteis para fazer prosperar a dominação oligárquica. Os efeitos políticos dessas heranças multiplicaram-se no fortalecimento das **oligarquias** rurais, inclusive com base nas forças paramilitares dos coronéis, uma realidade que caracterizou as duas regiões, embora com feições diferentes.

## Oligarquia

É preciso ter claro que oligarquia, tal como a definem os dicionários políticos, refere-se a um governo de poucas pessoas, pertencentes ao mesmo partido, classe ou família, podendo ser também a preponderância de uma facção ou grupo da direção da coisa pública (BITTAR, 2009).

A atividade política dos coronéis, no período da República Velha, caracterizou-se pelo confronto armado, no qual havia a disputa pelo poder socioeconômico e político para revelar ou garantir a supremacia de certos grupos oligárquicos no estado. Essa tática política foi utilizada, principalmente, contra os coronéis sulistas, que defendiam a bandeira divisionista, contudo, o aniquilamento do adversário trazia em si o germe das próximas crises, uma vez que, a morte ou o banimento do coronel divisionista não fazia desaparecer a ideia divisionista, muito pelo contrário, o divisionismo reaparecia sempre que havia o rompimento de um acordo oligárquico que não atendia às reivindicações sulistas.



Fonte: <<https://www.todamateria.com.br/coronelismo/>>

## “Lei do 44”

Você já deve ter ouvido no decorrer dos estudos ou em uma conversa, sobre a “Lei do 44”. Essa lei caracterizou o período coronelista, no qual praticamente tudo se resolvia por meio da violência, da bala. Bittar traz em sua pesquisa que a expressão a lei era o 44 confirma-se num contexto em que, de fato, as divergências políticas e as disputas pela terra e pelo poder estadual resolviam-se, muitas vezes, nos confrontos armados, na destruição das propriedades dos adversários e no extermínio físico de líderes das facções opostas.

Para se ter uma ideia, leia o relato do coronel Licínio Monteiro, PSD/norte, após uma sessão na Câmara, onde discutiam sobre a mudança da capital de Cuiabá para Campo Grande: “Teve mesmo que pegar em armas (...) tivemos que tomar providências e uma turma saiu aqui do Porto para pegar o pessoal do sul e dar-lhes um banho no chafariz da praça. Muita gente participou disso e não só os políticos (...). É, fui eu que comande; era para enfrentar mesmo”.

Se acontecia assim na Câmara dos Deputados, imagina nas localidades do interior do estado, onde se concentravam a maioria dos coronéis. Todos pegavam os seus 44.

## QUESTÕES

**1** - Pesquise quem poderia ser um coronel no antigo Mato Grosso, os motivos de exercerem tanta influência e quais eram seus privilégios.

**2** - Identifique as diferenças entre os coronéis da região norte e sul de MT.

**3** - Imprima algumas imagens de coronéis para debater em sala suas características.

**4** - A partir da pesquisa e dando continuidade ao debate, reflita se há diferença e/ou semelhança entre a política coronelista com a política atual.

**5** - Analise a seguinte hipótese: o coronelismo está sendo colocado em prática nos dias de hoje. Quais críticas receberia? Apoio? De quem? O que mudaria em sua cidade e estado?

**6** - No coronelismo utilizavam o voto de cabresto. O que era? Como era praticado? Quais resultados essa prática ocasionava? Não havia revoltas ou motins contra? Por quê?

**7** - Após pesquisar, analisar, refletir e responder as questões, produza uma história em quadrinhos com os elementos do coronelismo. Pode ser em duplas.

**8** - Jogo dos 7 erros, observe a imagem e assinale os erros:



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/voto-de-cabresto/> (Adaptado)

**9** - A imagem do jogo indica fatores relevantes ao estudo. Identifique esses fatores.

Nas questões políticas também existiam diferenciações na formação e na relação das oligarquias com o poder, leia o trecho que segue:

*A partir do setor agrário, as classes dirigentes do norte, identificadas pela múltipla origem, proveniente dos efeitos da colonização, mantinham a tradição de proximidade e apropriação do poder. Além disso, o perfil complexo definiu o padrão do conflito interno dessas classes, mas pode explicar, por outro lado, a flexibilidade às recomposições de grupos e facções (e novos conflitos).*

*Já os grupos sulistas, igualmente de origem oligárquica, só adquiriram maior visibilidade política como consequência da expressão econômica e pela emergência de lideranças que, a partir dos anos 20/30, estabeleceram uma nova correlação de forças que foi canalizada para as reivindicações pelo poder (NEVES, 2006).*

Percebe-se, pelas colocações, que as duas regiões tiveram a formação de suas elites a partir das oligarquias rurais. O norte desde a colonização manteve-se próximo ao poder político, apropriou-se dele, na verdade, já que a capital do estado se localizava nesse espaço territorial. Por outro lado, o sul não acompanhou o mesmo ritmo de desenvolvimento social, econômico e político, demorando um pouco mais para formar sua classe dirigente, que ocorreu como consequência do crescimento econômico da região.

A partir de 1920 e 1930 que visualizou-se a efetiva participação das oligarquias sulistas na política, reivindicando poder. Os fatores como o crescimento econômico, o fortalecimento do separatismo e influências externas que contribuíram para a mudança da relação sulista com a política acentuando ainda mais as diferenças regionais. Isso pode ser identificado no seguinte discurso:

*“No início deste século, quase toda a economia do estado estava nas mãos dos grandes usineiros do norte (...) foi o período áureo da política dos coronéis (...); até 30 a situação política era muito instável, com constantes conflitos - a política girava em torno de Cuiabá. A pecuária e a estrada de ferro trouxeram novas fisionomias ao sul (...) começaram a surgir lideranças sulistas”*

(Gastão Müller, PSD/norte)

Observa-se um Mato Grosso que abrigou, desde o início de sua existência, duas regiões com características e evoluções bastante diferenciadas. O sul sofreu muitas transformações sociais e políticas, que não foram acompanhadas por uma expressão política no poder, firmando-se fetivamente a partir dos anos 1920/1930, traduzindo-se pela manifestação de uma ideologia separatista. Ideologia que ocasionou diversos acontecimentos, que amadureceram o movimento, até chegar a concretude de uma divisão, que já estava praticamente definida desde a formação diversificada do estado.

VAMOS LÁ... RESPONDA:

**1** - O texto descreve um pouco de como era o Mato Grosso, no entanto, não aprofunda alguns temas. Para conhecer mais, pesquise e responda:

- a)** Faça uma tabela preenchendo os campos com o papel desempenhado pelos governadores antes de 1930, depois de 1930, durante o Regime Militar brasileiro e após a divisão do estado.
- b)** Inicie um debate em sala com os resultados desse quadro. Comente o que mudou, permaneceu, evoluiu, retrocedeu, o que era negativo, positivo, etc.
- c)** Procure quais eram os outros cargos políticos existentes antes de 1930 e após 1930 até a divisão. Escreva quais eram suas funções e como chegavam a estes cargos.
- d)** A partir de sua resposta anterior, faça uma comparação com os dias de hoje, referente aos cargos políticos, às funções desempenhadas, a maneira que chegaram ao poder e quem pode ser candidato.
- e)** Procure pontuar, agora, as características da população de Mato Grosso nos períodos antes de 1930, depois de 1930, durante o Regime Militar brasileiro e após a divisão do estado.

**2** - A pecuária no MT era extensiva, a carne bovina correspondia como a única consumida pela população? Descreva as características da alimentação neste período.

**3** - Produza um texto com as principais peculiaridades dos dois estados - Mato Grosso e Mato Grosso do Sul atuais - relacionando com o processo histórico que os envolve.

## CAPÍTULO 2:

### DA IDEIA SEPARATISTA AO MOVIMENTO SEPARATISTA (SÉCULO XIX - 1930)

No capítulo anterior você estudou a formação de um estado com duas regiões distintas, cada uma com especificidades culturais, sociais, econômicas e políticas.

Com o passar dos anos essas diferenças foram se intensificando ao ponto de levar a divisão do território em dois estados da Federação Brasileira. O norte manteve a designação de Mato Grosso e o sul passou a ser denominado por Mato Grosso do Sul. Vamos entender como se desenvolveu politicamente o processo separatista.

#### Mato Grosso - Domínio Territorial (1748-1943)



Fonte: <<http://historiografiamatogrossense.blogspot.com/2009/04/o-abastecimento-de-vila-bela-da.html>>

**Analise o mapa:**

- 1 - Quais informações pode-se observar no mapa?**
- 2 - Quais dificuldades o governo possuía em administrar todo o estado?**
- 3 - Pela observação do mapa, você concordaria em dizer que seria possível haver duas regiões distintas no mesmo estado? Justifique.**

O mapa representa o território do estado de Mato Grosso entre os anos de 1748 a 1943. Um vasto território, com dificuldades na comunicação, deslocamento e ainda com perceptíveis diferenças regionalistas, demonstrando a existência de divisões no interior. A administração do estado localizava-se na capital, Cuiabá, que fazia parte da região norte do estado. Devido a essa posição, mais ao norte, que muitos divisionistas alegavam que a região sul ficava abandonada pelo governo estadual.

Com relação ao movimento divisionista, o que se tinha, inicialmente, eram ideias que sugeriam uma redivisão do grande estado de Mato Grosso. Essas ideias, para alguns pesquisadores, originaram-se, mediante os seguintes fatores: determinantes socioeconômicos e políticos distintos; distanciamento do sul em relação à capital do estado; falta de comunicação eficiente entre as duas regiões do estado; o sentimento do sul de não pertencer a Cuiabá; além do controle da burocracia que era exercido somente pelo norte.

Ao longo dos anos, a ideia transformou-se em um movimento separatista, no qual as elites sulistas passaram a reivindicar a separação legal da região sul do estado mato-grossense.

Outros fatores também interagiram, contribuindo para reforçar e divulgar a ideia divisionista, como a constante chegada de migrantes e a omissão do governo estadual em relação aos problemas sul-mato-grossenses.

Dentre esses problemas, destacavam-se o reconhecimento e a legalização das posses de terra e os privilégios da Companhia Matte Laranjeira, que dificultavam cada vez mais a vida dos novos habitantes do sul de Mato Grosso, com isso, alguns se aliavam às oligarquias sulistas já existentes e outros formavam novas oligarquias na região. Essa situação favorecia a expansão da intenção divisionista e agravava as divergências entre norte e sul do estado, consolidando um distanciamento socioeconômico e político entre essas sociedades.

O panorama histórico no qual transcorreram as primeiras manifestações pela divisão de Mato Grosso e os confrontos armados foi o do coronelismo, tais lutas se acentuaram cronologicamente entre o fim do século XIX e a década de 1910. O pensamento separatista teve suas origens em um ambiente político instável da Primeira República (1889/1930), marcado pelas práticas coronelistas.

**Produzir um texto dissertativo/explicativo empregando documentos e imagens, a partir de uma pesquisa sobre o surgimento da Matte Laranjeira, a forma como estabelecia o contrato com os empregados, as condições em que os trabalhadores desenvolviam seu trabalho; as relações de Companhia com o governo e outras instâncias de poder, o envolvimento de famílias e políticos com a Matte Laranjeira; quais foram os impactos para a Companhia com a mudança no sistema de governo – de monarquia para república; mostre quais foram as contribuições da Matte Laranjeira para o desenvolvimento social, cultural e econômico do sul de Mato Grosso, no século XX.**

Algumas pesquisas afirmam que a intenção de dividir o estado foi a causa dos inúmeros conflitos armados. Outras dizem que foram as ideias separatistas que surgiram no decorrer desses conflitos, durante o seu desenrolar e não o que os motivou a acontecer. Como já visto, os conflitos iniciavam-se pela posse das terras ou pelo apoio ou rejeição de algum coronel do sul ao governo ou aos grupos políticos do norte. Portanto, temos a causa separatista originando-se no interior desses enfrentamentos, entre coronéis, de grupos contra grupos, praticamente no interior da classe dos grandes proprietários de terra. Os anseios, manifestações e ideias separatistas permaneceram até 1930.

A partir do ano de 1930, percebeu-se uma certa organização efetiva, objetivando a separação do sul de MT. Naquele momento, não se manifestou apenas uma ideia, mas sim, um movimento que almejasse, a divisão do estado. Vejamos como ocorreu a trajetória desse movimento até 1977, quando a divisão foi definitivamente legalizada.

Estudar mapas é muito interessante e aprendemos com eles! Não é mesmo? Se você concorda temos algo legal, o site: <https://atlas.fgv.br/>.

Nesse site você acompanha a evolução da História do Brasil desde a chegada dos portugueses através de mapas, gravuras e documentos. Também é possível observar o que acontecia com o território de Mato Grosso... É muito interessante... Vale a pena dar uma olhadinha!!!!

## QUESTÕES

### **RESPONDA MEDIANTE O QUE ESTUDOU:**

**1- Aponte o que justifica dizer que havia apenas ideias separatistas na parte sul do estado de Mato Grosso até o ano de 1930.**

**2- Pode-se dizer que todos aqueles que viviam na região sul, possuíam a ideia de buscar a divisão do estado? Justifique.**

**3- Os divisionistas apoiavam-se em quais fatores para defender a ideia de separar o estado?**

**4 - O texto afirma que a causa separatista originou-se na classe dos grandes proprietários de terra. Procure explicar o motivo de ter surgido em meio a esse grupo e não nos demais.**

**5- Relembre como era o voto de cabresto. Ainda existem pessoas que realizam favores em troca de votos? Cite exemplos.**

**6- O que poderia ser realizado para que não ocorressem exemplos como os levantados na questão anterior?**

**7 - Pense por um momento em sua cidade... Agora reflita se possui indícios do coronelismo nela. Se identificar algum, anote e em seguida debata em sala.**



## CAPÍTULO 3:

# TRAJETÓRIA DO MOVIMENTO DIVISIONISTA (1932-1977)

A maior expressão que houve no sul do estado de Mato Grosso, após os anos 20, foi durante a Revolução Constitucionalista que ocorreu em 1932. Nessa ocasião, o sul revelou-se a favor de São Paulo (estado que liderava a Revolução) e a região norte se posicionou a favor do Governo Federal, apoiando o presidente Getúlio Vargas.

Notícia jornal Diário da Manhã: adesão do sul de MT a Revolução Constitucionalista.

SEPLAG  
Secretaria de Estado  
de Planejamento  
e Gestão

Governo de  
**Mato  
Grosso**

INSTITUCIONAL ACERVO GESTÃO DE

**SOB OS ESCOMBROS DE 1930:**

**Revolução Constitucionalista de 1932**

PORTELA, Lauro

Em 12 de julho de 1932, o Diário da Manhã reverberou uma notícia alarmante advinda de São Paulo: "(...) a Circunscrição Militar deste Estado [de Mato Grosso] se levantou juntamente com a Região de S. Paulo, commandadas estas pelos Generaes Izidoro Dias Lopes e Bertholdo Klinger." O que era, àquela altura, um boato, revelou-se numa guerra civil que consumiu o país por pouco mais de três meses, opondo o estado de São Paulo apoiado pelas guarnições militares do sul de Mato Grosso (autodeclarado estado de Maracaju, com capital em Campo Grande) ao restante do Brasil (incluindo o norte de Mato Grosso).

Fonte: <<http://www.apmt.mt.gov.br/site/jornal-de-hontem-julho-2016>>

**A situação**

Corumbá foi auto-hontem, nas primeiras horas da tarde, abalada pela notícia de que estava o país novamente agitado por um movimento revolucionario, cujas proporções exactas ainda se ignoram.

Boatos propalados, fundados em possíveis telegrammas ou radios, affiançam que a Circunscripção Militar deste Estado se levantou juntamente com a Região de S. Paulo, commandadas estas pelos Generaes Izidoro Dias Lopes e Bertholdo Klinger.

Nada se pode affirmar, entretanto, de positivo.

Quanto ás finalidades do levante, ao que se diz, são oriundas, principalmente, da geral as-

piração brasileira, representada pela volta immediata do país ao regimen constitucional.

Convidamos a população corumbaense a manter-se em calma, livre dos sobresaltos, que movimentos desta ordem sempre originam.

E poçamos devotamente aos céos, nesta hora de apprehensões e de incertezas, um olhar benigno de Deus para o nosso querido Brasil.

Responda

- 01** - O texto afirma que a cidade de Corumbá se surpreendeu com a revolução constitucionalista. Explique o porquê da surpresa.
- 02** - A notícia fala sobre uma guerra civil. Em que consiste uma guerra civil?

- 03** - Pelo seus estudos e pesquisas, você diria que houve uma guerra civil? Justifique.
- 04** - Segundo a citação, Corumbá não aderiu a revolução. Pesquise e explique o motivo.

Estudos afirmam que a articulação para aderir a Revolução de 32 se deu a partir das forças militares, com o General Klinger, Comandante da 9ª Região Militar, sediada em Campo Grande. Após o início da mobilização de 32, no dia 28 de julho, foi proclamado o governo de Mato Grosso do Sul, chamado de Estado de Maracaju, respaldado pelo então General Klinger, que nomeou Vespasiano Barbosa Martins como chefe de governo.

*"O Estado de Maracaju manteve-se por 82 dias e, em seu primeiro Diário Oficial, o governador exaltava a identificação da região com os interesses de São Paulo, convocando os mato-grossenses às armas, contra a ditadura. Efetivava-se, assim, ainda que sob a égide do poder e da ideologia militar, a primeira ruptura político-institucional com centralização do poder localizado no norte do estado. Resalte-se que Corumbá não aderiu ao movimento"* (NEVES, 1988).

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

Acesse o site:

<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/imagens/CatalogoRevolucao32.pdf>

Você poderá conhecer um pouco mais sobre a Revolução Constitucionalista e ainda observar um catálogo com muitas fotos do período.

PESQUISE E PRODUZA

**1** - Em grupo realize uma pesquisa e produza slides para apresentar em sala sobre os temas:

- a) Getúlio Vargas e o Mato Grosso
- b) Revolução Constitucionalista
- c) Mato Grosso e a Revolução Constitucionalista
- d) General Klinger
- e) Vespasiano Barbosa Martins
- f) Estado de Maracajú

**2** - Após as apresentações de cada grupo, escreva em seu caderno os tópicos relevantes dos demais trabalhos.

Observe alguns depoimentos de políticos que atuaram no governo de mato grosso e reafirmam a versão de que houve uma separação entre as regiões norte e sul do estado:

Italívio Coelho, da UDN/sul:

*"O sul apoiou a revolução Paulista pelas ligações econômicas e pela decisão do nosso maior líder político da época que era o Vespasiano (...) no momento em que a região perde a revolução e os seus líderes tem que fugir e se exilar no Paraguai, isso fundamentou mais ainda o sentimento divisionista"* (NEVES, 1988, p. 119).

Demósthene Martins, UDN/sul:

*"O Vespasiano aqui no sul comandava todos nós: se vencer a Revolução de 32, nós vamos ter o estado dividido. Aliás, já havia vários estudos a respeito"* (NEVES, 1988, p. 120).

Lenine Póvoas, PTB/norte:

*"Eu acho que o assunto naquela ocasião não teve para nós uma ressonância tão grande em termos de divisão, mas sim no posicionamento político, porque o norte apoiava o governo de Getúlio e o sul apoiou a Revolução Constitucionalista"* (NEVES, 1988, p.120, 121).



Outros autores argumentam que esse acontecimento, durante a Revolução Constitucionalista de 1932, na verdade, não foi um movimento separatista, mas apenas um apoio aos interesses paulistas e, se vencessem o conflito contra o Governo Federal, seria realizada a divisão da região sul de Mato Grosso ou a cidade de Campo Grande se tornaria a capital do estado.

Essas mudanças se concretizariam com a vitória dos constitucionalistas. Como foram derrotados, tudo voltou a ser como antes.

Para esses estudiosos, não houve motivação separatista na participação do sul do estado no movimento de 32 e reforçam seus estudos a partir de depoimentos de Vespasiano Barbosa Martins, o qual afirma que a participação no movimento não foi um conflito regional, não menciona o Mato Grosso dividido e ainda refere-se aos seus habitantes como mato-grossenses e não sul-mato-grossenses. Observe:

*"Ciente de correr aí que o movimento do sul é regional contra o norte, venho declarar não ser verdadeiro o que se afirma. Batemo-nos com os nossos irmãos de São Paulo, Rio Grande e Minas pela volta ao país do regime da lei. Não temos e não devemos ter questões regionais; bate-mo-nos pelo Brasil unido e livre. Apelo para o sentimento desse altivo povo do norte a fim de cerrar fileiras ao nosso lado, e caminharmos pela estrada larga da Liberdade".*

*"Quando assumi o governo de Mato Grosso indicado pelo General Klinger, chefe do movimento constitucionalista, o fiz por saber que ia ao encontro da vontade do povo do meu estado [...] agi de acordo com os princípios revolucionários. E ao embrenhar-se a Ditadura pelo caminho errado, organizando uma política que viria acabar com o Brasil, eu alistei-me ao lado dos que exigiam a constitucionalização como medida salvadora da República [...]. A população do Sul correu entusiasta à cruzada patriótica e elementos do Norte virão amanhã unidos, levar a São Paulo a contribuição a que somos obrigados. Mato Grosso é um prolongamento de São Paulo [...]. Meus concidadãos matogrossenses! Nestes dias históricos, é esta a palavra de ordem: às armas".*

*Dr. Vespasiano Martins. (BITTAR, 2009).*

Constatou-se que existem duas versões para o acontecimento de 1932 e fundamentam-se em depoimentos das personagens que presenciaram o fato, portanto, as duas são válidas para o conhecimento.

O que aconteceu significou muito para o movimento separatista, pois, pela primeira vez, os grupos políticos do sul agiram independentes dos do norte e atuaram contra o norte.

A partir da participação na Revolução Constitucionalista, houve na região sul do MT:

- fortalecimento do ideal divisionista;
- uma mudança no comportamento político das elites do sul, que amadureceram e se afirmaram economicamente;
- Campo Grande estabeleceu-se como centro político e econômico do sul;
- a organização da Liga Sul-Mato-Grossense.



## CAPÍTULO 4 :

### LISTA DE QUESTÕES.

**01** - Sobre as consequências da Guerra do Paraguai (1864- 1870) para o Império do Brasil e a província do Mato Grosso assinale a alternativa INCORRETA:

- a) Alterou as fronteiras físicas e políticas do Mato Grosso de maneira expressiva, abrindo novos mercados para a região, como as casas de comércio, e, de maneira geral, influenciou positivamente os movimentos abolicionistas
- b) A principal consequência para a região do Mato Grosso foi a reabertura do rio Paraguai, que permitiu a entrada e saída de mercadorias, fomentando novas atividades econômicas, tanto para o Mato Grosso, como para o Império
- c) Após a Guerra da Tríplice Aliança, o Império brasileiro pode ter acesso ao oceano Pacífico o que possibilitou novas frentes de comércio e desenvolvimento econômico ao Império, como a exportação de peixes e ervas para os Estados Unidos e Ásia.
- d) Após o fim do conflito e a derrota do Paraguai, a navegação pelo Rio da Plata permitiu a melhor integração entre o a província do Mato Grosso e a Capital do Império, Rio de Janeiro, diminuindo a distância entre os dois centros.
- e) A demografia da Província se alterou em consequência dos imigrantes que ali se instalaram, alguns vindos do Paraguai, outros, que após lutarem na Guerra, se fixaram na região.

**02** - Uma das bases da dominação política das oligarquias regionais durante a República Velha era o "coronelismo". Em relação às práticas coronelistas, leia as afirmativas abaixo.

**I** - O coronel era o chefe político local, utilizava-se de estratégias paternalistas de controle social e era responsável pela manipulação do seu "curral eleitoral", que deveria ser fiel aos candidatos oficiais nas eleições.

**II** - Para garantir o seu domínio político, o coronel recorria a mecanismos de consulta popular essencialmente democráticos e participativos, tais como plebiscitos e assembleias.

**III** - Embora na atualidade o Estado brasileiro não seja formalmente oligárquico, as práticas coronelistas das oligarquias continuam perceptíveis, principalmente nas regiões de menor desenvolvimento econômico do país.

Quais estão corretas?

- a) Apenas III.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

**03**- O processo de ocupação do atual estado de Mato Grosso, iniciado no século XVI com as primeiras tentativas de colonização por espanhóis e portugueses, foi marcado, ao longo dos séculos, pela importância geopolítica e estratégica de seu território, que, atualmente, se expressa na:

- a) existência, no norte do estado, de recursos naturais estratégicos para o Brasil, tais como reservas de petróleo e gás natural.
- b) Rodovia Pan-Americana, que percorre o território do estado e integra o Brasil, o Peru e a Bolívia ao comércio mundial.
- c) produção de grãos e carnes, complexo produtivo de grande importância para as exportações brasileiras.
- d) produção de ouro na região do Pantanal, apesar dos conflitos entre mineradoras, comunidades indígenas e ambientalistas.
- e) fronteira entre o território do estado e países vizinhos: Bolívia, Paraguai e Peru.

**04** - Com relação à história econômica, social e política de Mato Grosso a partir de meados do século passado até as primeiras décadas do século XXI, é correto afirmar que:

- a) os equívocos da política de integração nacional implementada pelo regime militar durante a década de 70 do século XX retardaram o avanço do agronegócio na região Centro-Oeste.
- b) os imigrantes que passaram a buscar o Mato Grosso vieram basicamente do Norte e do

Nordeste, enquanto imigrantes provenientes do Sul e do Sudeste optaram, prioritariamente, pelo extremo setentrional do país.

c) a população mato-grossense conheceu, entre a Era Vargas e o regime militar, relativa redução, fenômeno explicado pela ampliação dos problemas fundiários, fator de fuga dos antigos habitantes locais.

d) a divisão de Mato Grosso em dois estados, no final dos anos 70 do século passado, foi justificada pelo governo federal como necessária para o desenvolvimento da região devido à sua grande extensão e diversidade.

e) Mato Grosso passou ao largo de graves tensões decorrentes de problemas relativos a invasões de terras indígenas, ao contrário do ocorrido no Norte do país.

**05-** Sobre o processo de urbanização do Estado do Mato Grosso, considere.

**I.** O processo acelerado de urbanização do Mato Grosso teve início na década de 1960, durante o governo de Juscelino Kubitschek, que tinha como uma de suas metas o desenvolvimento da agropecuária na porção central do Brasil.

**II.** O processo de urbanização no Estado foi estimulado como estratégia de ocupação, controle e incorporação da fronteira agrícola nas últimas décadas do século XX.

**III.** A urbanização de Mato Grosso, diferente do que ocorreu com outras áreas do Brasil, não foi ligado à industrialização, mas à ocupação do campo.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- a) I e III.
- b) I.
- c) I e II.
- d) II e III.
- e) III.

**06 -** Concebendo a “cultura” no sentido de Gilberto Freyre - como expressão global da vida política e do espírito, social e individual, vital e humana, pode-se dizer que José Lins do Rego é a expressão literária da cultura da sua terra; é mais da terra que dos livros. É a consciência literária da casa-grande e da senzala, dos senhores de engenho e dos pretos, dos bacharéis e dos moleques, de todo um mundo agonizante. Foi ontem, isso? Ou é ainda hoje assim, ou vive apenas na sua memória incomparável? (Otto Maria Carpeaux. O brasileiroíssimo José Lins do Rego. Prefácio a “Fogo morto”).

O mandonismo local esteve presente na sociedade brasileira desde o período colonial e adquiriu a forma de “coronelismo” após a proclamação da República e vinculou-se à existência:

a) da produção cafeeira, da expansão urbana e da política do café-com-leite.

b) do poder oligárquico, do positivismo e da militarização do governo.

c) da produção de cana-de-açúcar, do voto censitário e do regime parlamentar.

d) do voto de analfabetos, da maçonaria e da política dos governadores.

e) do latifúndio, da troca de favores e do voto de cabresto.

**07 - O** Estado de Maracaju

Em 24 de outubro de 1930 terminava a primeira república por obra da revolução armada sob o comando de Getúlio Vargas, contra quem, dois anos depois, São Paulo se insurgia, exigindo uma constituição democrática. Foi a Revolução Constitucionalista de 1932, da qual o sul de Mato Grosso tomou parte ativa. Diz-se, aliás, que a revolução começou em Campo Grande, quando o comandante da Circunscrição Militar, general Bertoldo Klinger, se solidarizou oficialmente com o comandante da 2.ª Região, de São Paulo, exonerado por Getúlio em face dos acontecimentos político-revolucionários naquele estado. De julho a setembro de 1932, o país viveu uma verdadeira guerra civil, quando o sul de Mato Grosso deu total apoio a São Paulo, para lá seguindo as forças federais do general Klinger e corpos de voluntários, sobressaindo-se, dentre estes, o Batalhão Visconde de Taunay (de Campo Grande). No correr da revolução, o sul de Mato Grosso desligou-se do norte, tendo o general Klinger, chefe das forças armadas revolucionárias, nomeado o médico Vespasiano Martins para governador da nova unidade — o Estado de Maracaju. O governo foi instalado, em Campo Grande, no dia 11 de julho de 1932, no prédio hoje da Maçonaria (Av. Calógeras, entre a Av. Afonso Pena e a Rua 15 de Novembro), durando oitenta e dois dias. Com a derrota dos constitucionalistas de São Paulo, o novo Estado ficou sem sustentação.

(CAMPESTRINI & GUIMARÃES, 1991, p. 127. In: AMARILHA, Carlos Magno Mieres. O ESTADO DE MARACAJU: a construção de uma identidade para os sul-mato-grossenses. <<http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anpuhpr/anais/ixencontro/comunicacao-individual/CarlosMMAmarilha1.htm>> Acesso em 02.12.2019).

Assinale a alternativa correta:

a) Segundo os autores citados no texto, o es-

tado de Maracaju significou a divisão do estado de Mato Grosso. Com a divisão passou a existir dois estados, o Mato Grosso e o Mato Grosso do Sul, sendo assim até os dias atuais.

b) Segundo alguns autores, o estado de Maracaju não significou o nascimento do estado de Mato Grosso do Sul, mas marcou uma organização dos habitantes do sul, em 1932, simbolizando o início de um movimento divisionista.

c) O estado de Maracaju marcou a organização de todo o povo morador da região sul em buscar a divisão do estado de Mato Grosso, iniciando em 1932 e chegando ao seu final em 1977.

d) Segundo alguns autores, como Manuela Novis Neves, a criação do estado de Maracaju e a nomeação de Vespasiano Martins como governador da parte sul de Mato Grosso, na verdade não passou de uma ilusão, pois, não havia nenhuma intenção em dividir o estado até 1932.

e) Durante a Revolução Constitucionalista a região sul de Mato Grosso, militarmente apoiou o estado de São Paulo contra o governo Federal, todavia, mesmo vencendo essa guerra contra Getúlio Vargas, não foi possível obter a divisão do estado porque haviam muitas diferenças regionalistas.

**08** - Um momento histórico no qual afloraram tensões relacionadas à proposta de divisão do estado do Mato Grosso deu-se no contexto da Revolução Constitucionalista de 1932. Sobre a participação do Mato Grosso nesse conflito, é correto afirmar:

a) O sul do Estado de Mato Grosso aderiu ao governo federal contra São Paulo, na esperança de que Getúlio Vargas atendesse à demanda da Liga Sul-mato-grossense pela separação da parte norte e criação de um novo Estado.

b) As elites políticas que defendiam o separatismo da parte sul do Estado em relação ao governo de Cuiabá se aliaram a São Paulo e aproveitaram a Revolução para fundar o Estado de Maracaju, mas a derrota dos paulistas inviabilizou este projeto.

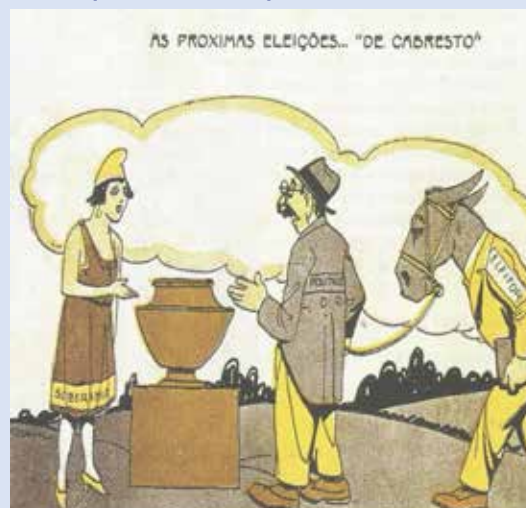
c) A capital do Mato Grosso se aliou ao governo federal contra São Paulo, pois os paulistas tinham o projeto de anexar parte do sul-mato-grossense, especificamente o Território Federal de Ponta Porã, para a expansão das lavouras de café.

d) O norte do Mato Grosso, aliado de São Paulo na Revolução, aproveitou o conflito para invadir a parte sul do Estado e derrotar o movimento separatista representado pela Liga

Sul-mato-grossense.

e) O Estado de Mato Grosso permaneceu neutro durante a Revolução Constitucionalista de 1932, apesar das tentativas do seu comandante militar regional, general Bertoldo Klingger, envolvê-lo na guerra paulista.

**09** - A charge do gaúcho Alfredo Storni feita em 1927 critica uma prática bastante utilizada no período que ficou conhecido como República Velha (1889 - 1930).



<https://fcahistoriando.blogspot.com/2019/03/>

Sobre a charge e esse período da história brasileira, pode-se afirmar:

I - A charge satiriza o voto imposto e controlado pelos coronéis e que ficou conhecido como voto de cabresto.

II - A mulher que aparece na charge representa a República e está condenando a velha prática do coronelismo de indicar candidatos ao seu "curral eleitoral".

III - A charge reforça a ideia de que as eleições na República Velha representavam uma farsa, pois eram os chefes locais que determinavam em qual candidato o eleitorado sob seu domínio deveria votar.

IV - Após a instauração da República, o coronelismo foi enfraquecendo e o voto passou a ser secreto, dificultando assim, a manipulação do eleitorado.

Estão corretas:

a) I e IV.

b) I e III.

c) II e IV.

d) III e IV.

e) I e II.





## CAPÍTULO 5:

### MOVIMENTO DIVISIONISTA

#### A LIGA SUL-MATO-GROSSENSE

*Embalados pelos acontecimentos de 1932, universitários mato-grossenses, oriundos das elites agrárias do sul, criaram, em outubro de 1932, no Rio de Janeiro, a Liga Sul-Mato-Grossense. No extrato publicado no Diário Oficial da União, em abril de 1934, lê-se que a entidade tinha por objetivo "pleitear a divisão do Estado de Mato Grosso em dois Estados Federados", mas, paradoxalmente, propunha-se também a "promover a união dos mato-grossenses", conforme observamos a seguir:*

*Fundada nesta cidade por tempo indeterminado, onde tem sede e foro, com o capital a constituir-se, tem por fim: Pleitear a divisão do Estado de Mato Grosso em dois Estados Federados, promover a união dos matogrossenses, e tudo o que estiver ao nosso alcance para o alevantamento material, intelectual e moral do Estado, fundando congêneres, etc. Será administrada por um Congresso Representativo que é o seu poder máximo, composto de cinco delegados de cada Liga Municipal [...]. A Diretoria. (BITTAR, 2009, p. 217)*

A importância desse documento reside no fato de que foi o primeiro que resultou de uma tentativa de organizar um movimento divisionista. O primeiro também a registrar intenção de dividir Mato Grosso. Em 1933, A Liga divulgou um Manifesto contundente reafirmando que a entidade visava a "trabalhar por sua terra, tão esquecida dos governos" e pleitear, dentro das "normas do direito", a sua autonomia política e jurídica, pois,

sendo o sul de Mato Grosso uma "corporação territorial, possuidora das prerrogativas fundamentais indispensáveis à existência de qualquer Estado", não era admissível que continuassem a negar-lhe por mais tempo "a faculdade de auto organizar-se e de autogovernar-se".

A entidade não considerava justo que:

*O sul, que tem em quase absoluto desamparo as suas necessidades os seus serviços públicos, continue a ver escoar-se a maior parte do produto do seu trabalho para satisfazer necessidades e serviços públicos de Cuiabá (BITTAR, 2009, p. 218).*

Contrário a Liga Sul-Mato-Grossense originou-se na cidade de Campo Grande a *Liga Por Matto Grosso Unido*:

*Campo Grande, Matto Grosso - A Liga por Mato Grosso Unido, ora fundada, sem objectivos e finalidades partidárias e constituída por elementos de matizes políticos diferentes, que se congregam para a defesa da unidade política e integralidade territorial de Mato Grosso, como é desejo da totalidade das suas populações vem protestar e o faz com vehemencia, contra a campanha insidiosa, tumultuada, que um grupo sem credenciais necessárias, porque se divorciaram inteiramente da opinião pública dominante, procurando lançar fora do Estado e junto dos altos poderes da República, no sentido da criação de um novo Estado, com o desmembramento do território mattogrossense que nossos ancestrais descobriram, palmilharam e nos legaram*





Mesmo com toda repressão do governo, a Liga enviou sua petição à Constituinte, acreditando nos ideais defendidos na Revolução de 30, quando afirmaram que pretendiam criar territórios federais nos espaços despoliciados e mal cuidados, com desenvolvimento atrasado por falta de administração estadual. Para os divisionistas, o sul de Mato Grosso se enquadrava nesses requisitos.

Solicitaram, até, que, se não fosse possível criar um estado autônomo, que os tornassem, então, um território submetido diretamente ao Governo Federal, desligando-os de Cuiabá, devido a rivalidade que possuíam.

A Liga em seus primeiros documentos apresentaram três formas possíveis de o Governo Federal resolver a questão regionalista do sul do estado, sendo elas:

- a transferência da capital para Campo Grande;
- a divisão do estado;
- ou a criação de um território federal na parte meridional de Mato Grosso.

A Constituinte não aderiu aos pedidos da Liga e a expectativa de se conseguir a divisão estadual foi frustrada. Em 1937, com a implantação do Estado Novo, período ditatorial do governo Vargas, todo e qualquer movimento separatista deveria ser impedido, inclusive qualquer espécie de regionalismo, em nome da unidade nacional.

A posição do Governo Federal pode ser caracterizada pela imagem da queima das bandeiras estaduais em ato público. A única bandeira a ser considerada era a do Brasil.

### Queima das bandeiras estaduais.



Fonte: <<http://evivaafarofa.blogspot.com/2017/02/a-queima-das-bandeiras.html>>

## QUESTÕES

### RESPONDA EM DUPLA.

**1** - Em qual contexto se organizou a Liga Sul-Mato-Grossense?

**2** - Quais foram os principais integrantes da Liga?

**3** - O que motivou esses jovens a aderirem um movimento divisionista?

**4** - A Liga alcançou o que almejava? Justifique.

**5** - Pesquise o que foi a Revolução de 30 e por que os integrantes da Liga acreditaram que conseguiriam a divisão do estado a partir dela.

**6** - Continua sua pesquisa e aponte o que mudou do governo Vargas de 1930 para o de 1937. Quais as consequências para os estados?

**7** - Um governo que age da maneira como agiu o Governo Vargas, a partir de 1937, pode ser caracterizado segundo quais dos seguintes adjetivos?

- a) ( ) democrático
- b) ( ) autoritário
- c) ( ) totalitário
- d) ( ) comunista
- e) ( ) repressor
- f) ( ) ditatorial
- g) ( ) liberalista
- h) ( ) nacionalista

**8** - Quais eram as intenções do Governo Federal ao negar o pedido da Liga de dividir o estado de Mato Grosso, se ele se enquadrava nas características apontadas pelo governo para passar por divisões?

## CAPÍTULO 6:

### GETÚLIO VARGAS E O MATO GROSSO

No decorrer do governo Vargas, foram criados estímulos às atividades agroexportadoras a fim de captar divisas para a acumulação interna. Os resultados dessa política foram a derrubada das barreiras regionais e a distribuição espacial das atividades produtivas por meio da expansão das fronteiras agrícolas no Norte e Centro-Oeste. Nesse contexto, em 1938, houve a campanha Marcha para o Oeste, com a intenção de garantir a efetiva integração nacional, povoar e explorar as imensas áreas brasileiras que se apresentavam desocupadas e desertas.

Em seu discurso Vargas assinalou a finalidade da Marcha para o Oeste:

*"Após a reforma de 10/11/1937, incluímos essa cruzada no programa do Estado Novo dizendo que o verdadeiro sentido da brasilidade é o rumo ao oeste. Para bem esclarecer a ideia, devo dizer-vos que o Brasil, politicamente, é uma unidade. Todos falam a mesma língua, todos têm a mesma tradição histórica e todos seriam capazes de se sacrificar pela defesa de seu território [...]. Mas se politicamente o Brasil é uma unidade, não o é economicamente [...]. Continuam, entretantes, os vastos espaços despo-voados, que não atingiram o necessário clima renovador, pela falta de [...] saneamento, educação e transportes. No dia em que dispuserem todos esses elementos, os espaços vazios se povoarão. Teremos densidade demográfica e desenvolvimento industrial. Deste modo, o programa de 'Rumo ao Oeste' é o reatamento da campanha dos construtores da nacionalidade, dos Bandeirantes e sertanistas, com a integração dos modernos processos de cultura. Precisamos promover esta arrancada, sob todos os aspectos e todos os métodos, a fim de suprimirmos os vácuos demográficos do nosso território e fazermos com que as fronteiras econômicas coincidam com as fronteiras políticas" (BITTAR, 2009, p. 253 e 254)*

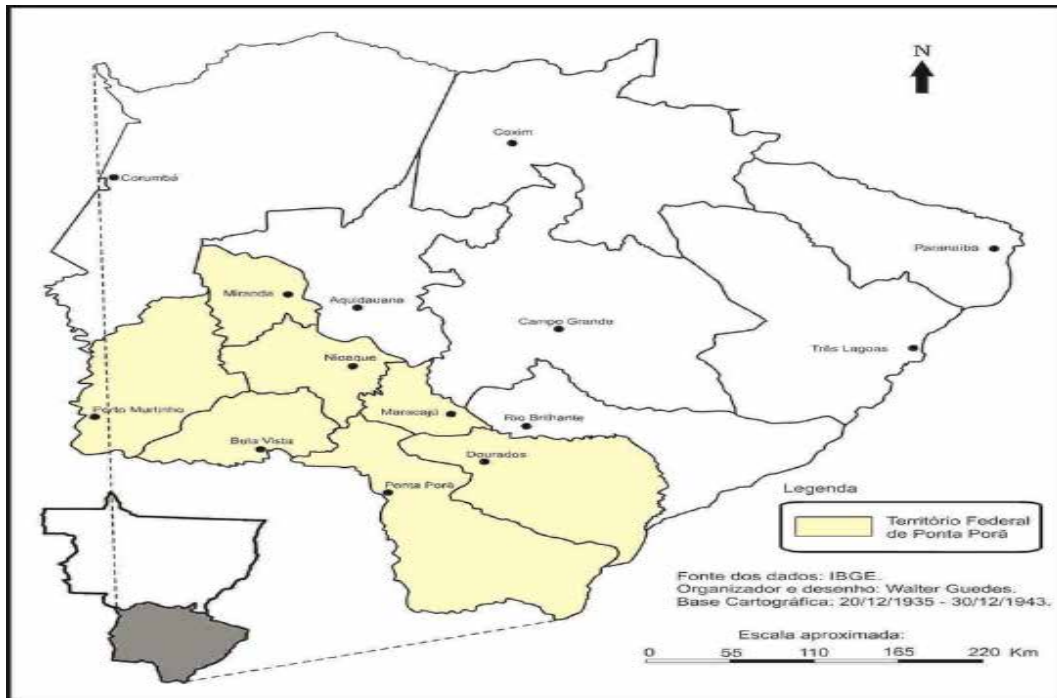
Seguindo o programa nacional, Vargas criou, no sul de Mato Grosso, em 1943, o Território Federal de Ponta Porã e a Colônia Agrícola de Dourados, pretendendo povoá-los e integrá-los ao desenvolvimento capitalista. Vargas não atendeu ao pedido da *Liga Sul-Mato-Grossense* de dividir o estado em 1934, mas agora decidiu criar um novo território. Alguns autores acreditam que foi vingança do governo, pelo sul de Mato Grosso ter se posicionado a favor de São Paulo na Revolução Constitucionalista. Outros defendem que Vargas não aderiu a petição da Liga, porque seria contraditório aprovar a divisão, quando havia adotado uma **geopolítica** de interiorização e integração nacional.

#### GEOPOLÍTICA

Segundo Milton Santos, "a geografia é a geopolítica", daí a necessidade da geografia se preocupar com o estudo das transformações que ocorrem nos territórios, mediante ações políticas, econômicas e sociais. "O uso do território de certa maneira, é uma formalização do território de certa forma de maneira a permitir que a situação vigente pudesse permanecer no comando da coisa política, ou facilitar-lhe a permanência nesse comando, assegurando-lhe a formalidade" (SANTOS, 2011).

Observe o mapa. Ele mostra como ficou o território de Mato Grosso com a criação do Território Federal de Ponta Porã.

### Área do Território Federal de Ponta Porã



Para os divisionistas, a criação do Território de Ponta Porã somente não correspondeu às expectativas porque Vargas deixou de fora a cidade de Campo Grande, a qual eles almejavam se tornar a capital da parte sul do estado. A Constituinte de 1946 reincorporou o Território Federal de Ponta Porã ao estado.

A geopolítica no governo Vargas, voltada ao Mato Grosso, caracterizou-se pela tentativa de ocupação das áreas consideradas desertas e a busca pelo seu desenvolvimento por meio da Marcha para o Oeste. Não se alcançou o resultado esperado, entretanto, na Colônia Agrícola de Dourados, houve um significativo aumento populacional e o desenvolvimento da cidade.

Relacionados à geopolítica, foram realizados, em Mato Grosso, pela Escola Superior de Guerra, estudos em que o pensamento geopolítico brasileiro passou a se estruturar em bases realísticas e científicas, sem esquecer que era um realismo segundo a sua doutrina. Leia um trecho do que escreveu o General Meira Mattos sobre a Escola:

*Formulou sua doutrina de segurança nacional e pesquisou profundamente no campo do desenvolvimento. Formou elites civis e militares aptas a pensarem no Brasil com objetividade, como um todo, a se exercitarem na formulação de uma política de aplicação do poder nacional para a segurança, a se aprofundarem nas tentativas de selecionar rumos para o nosso desenvolvimento. Quando veio a revolução de 1964 a doutrina da Escola Superior de Guerra já estava formulada e exercitada em termos laboratoriais ou escolares. Foi fácil para o Chefe da Revolução, o Presidente Castelo Branco e seus principais assessores Golbery, Ernesto Geisel, Juarez Távora, Cordeiro de Farias, todos ex-militares, participantes ativos na formulação dessa doutrina, pois todos haviam pertencido aos quadros da ESG, transferirem para a prática governamental, a doutrina formulada durante 14 anos no casarão do Forte de São João* (BITTAR, 2009, p. 269).

## QUESTÕES

**01 - Explícite as diferenças entre esses dois processos históricos demonstrados nas imagens abaixo:**

**Figura 01 - Marcha para o Oeste no Brasil**



**Figura 02 - Marcha para o Oeste nos Estados Unidos.**



**02 - Em dupla, pesquisar sobre o escritor Cassiano Ricardo e seu livro Marcha para o Oeste, apontando informações relevantes sobre o autor e as principais características e temas/assuntos que aborda no livro. Logo após a pesquisa, organizar uma síntese para apresentar ao restante da turma.**

## CAPÍTULO 7:

### UMA NOVA TENTATIVA DO MOVIMENTO DIVISIONISTA

O movimento divisionista reapareceu em 1959 (quatorze anos após o fim do Governo de Vargas, que se findou em 1945), com um manifesto do Movimento Pró-Divisão de Mato Grosso. Vale ressaltar que, após a rejeição da petição da Liga pelo Governo Federal, em 1934, o movimento separatista esfriou, retornando somente em 1959 com um pequeno manifesto, que também não alcançou seu objetivo.

Esse manifesto se propagou na ocasião em que Jânio Quadros, era candidato à presidência. Em uma visita à Campo Grande, foi procurado pelos separatistas, mas estes não alcançaram êxito, pois, Jânio deixou transparecer que não apoiaria o movimento ao dizer que: “Esta tesoura corta o meu coração!”, referindo-se ao cartaz que propagava o manifesto. Observe o cartaz a que se referiu:

Durante o processo pela separação de MT, diversos motivos foram expostos, um deles apontava que Cuiabá era detentora do poder político no estado, que o norte predominava no cenário político. Isso foi real até 1947, quando a bancada do sul passou a ser maioria no Legislativo, assim como no Executivo também, pois, de 1947 até 1964 foram eleitos cinco governadores, entre os quais somente um era do norte, os outros quatro eram do sul. É interessante refletir que mesmo diante desse quadro, com a maioria da representação política constituída pelo sul, não se deu a divisão do estado.



Cartaz separatista do final da década de 1950.

#### PESQUISE E RESPONDA

- 1 - Pesquise e descreva em poucas palavras a biografia de Jânio Quadros.
- 2 - Explique por que o grupo separatista pensou que esse seria o momento certo para a divisão.
- 3 - Procure o significado do slogan do cartaz “DIVIDIR PARA MULTIPLICAR”.
- 4 - Durante o processo de separação do estado, ocorreram manifestações populares nas ruas a favor ou contra a divisão? Justifique.

Houve uma tentativa de mudança da capital do estado, em 1947, quando a bancada do sul, maioria na Assembleia, propôs uma Emenda com a mudança da capital de Cuiabá para Campo Grande. A Assembleia poderia decidir onde seria a capital. O primeiro pensamento que se tem é de que a votação seria a favor da mudança, já que a maioria dos representantes políticos eram do sul, todavia, foi uma “guerra” na Assembleia, quase houve confronto armado e a votação terminou empatada, logo, não houve mudança.



Leia alguns relatos dos políticos do período:

*"Os políticos do sul queriam ter igualdade de poder com os políticos do norte, que detinham a tradição do poder. A bancada do sul era maioria em 47 e propusemos a emenda (...) nós queríamos dizer que Cuiabá não era a "dona" da capital (...) e a reação foi muito veemente..."*  
(Italívio Coelho, UDN/sul).

*"Na emenda constava que a Assembleia é que fixaria o lugar da capital. Então, a lei ordinária de uma maioria eventual podia mudar a capital e nós percebemos isso. Aí foi aquela guerra dentro da Assembleia (...) os dois deputados de Corumbá é que acabaram decidindo a votação, dividida entre bancada do sul e do norte. O Octacílio votou com eles e o André de Barros votou conosco - aí empatou, porque a representação norte e sul era mais ou menos igual nessa época (...). Precisamos tomar providências e acertamos tudo entre a bancada do norte, do PSD e da UDN - nessa questão, desapareceu a legenda partidária - houve um empate porque um deputado do sul estava fora e não votou (...). O presidente da Assembleia desempatou em favor de Cuiabá"*  
(Lenine Póvoas, UDN/norte).

*"Teve mesmo que pegar em armas (...) tivemos que tomar providências e uma turma saiu aqui do Porto para pegar o pessoal do sul e dar-lhes um banho no chafariz da praça. Muita gente participou disso e não só os políticos (...). É, fui eu que comandeí; era para enfrentar mesmo"*  
(Licínio Monteiro, PSD/norte).

*"Era fortíssima a questão da mudança da capital. Eles, no sul, procuravam sempre ter maior representação (...) queriam a todo custo a hegemonia política (...). Como tinham o maior colégio eleitoral, nós tínhamos que escolher bons candidatos para serem eleitos pelo norte"*  
(Maria Miller/norte).  
(Texto adaptado de NEVES, 2001)

A seguir um trecho que apresenta uma explicação da dificuldade que seria conseguir a divisão do estado por vias democráticas.

*Dessa forma, é compreensível a conclusão de Paulo Coelho Machado segundo a qual era "praticamente impossível" dividir o estado pela via constitucional. Nessa afirmação ele deixa transparecer o receio de que, por esse caminho, ou seja, democrático, a divisão não aconteceria. Em primeiro lugar, porque o próprio regime político da época não tinha interesse nela; em segundo, porque não havia qualquer movimento popular no sul de Mato Grosso capaz de garantir a adesão da maioria à proposição divisionista. Ela era, desde o início, uma reivindicação da elite política hegemônica no sul. Seria preciso, então, uma conjuntura política favorável para que o tema da divisão de Mato Grosso voltasse à baila. Essa conjuntura não tardou a se concretizar: o golpe militar de 1964 (BITTAR, 2009, p. 297).*

- 1 - Qual a definição de um governo democrático?
- 2 - Descreva o que caracteriza viver em um regime democrático e um regime ditatorial.
- 3 - Os políticos do sul de MT almejavam igualdade de poder com os políticos do norte. Quando tornaram-se maioria na Assembleia por que não realizaram a divisão? Com a maioria não venceriam uma votação?
- 3 - A partir dos relatos apresentados no capítulo e nos textos, construa um quadro apontando as diferenças políticas, econômicas e sociais do norte e sul de MT até o ano de 1960

## CAPÍTULO 8:

# O GOVERNO MILITAR E A DIVISÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO

Instalado no Brasil a partir de 1º de abril de 1964, o Regime Militar, como uma maneira de combater o comunismo no país e sob o discurso que governaria por vinte meses, perdurou por vinte e um anos. Período em que se passou por momentos peculiares, como, por exemplo, a divisão do estado de Mato Grosso no governo do presidente Ernesto Geisel. Peculiar porque, desde que os militares assumiram a presidência, discursavam pela unidade da nação. Esse sempre foi um dos objetivos dos governos totalitários. Havia sido sustentado no Estado Novo com Vargas e se preservou no decorrer do Regime Militar.

No período da implantação do Regime Militar no Brasil, o mundo vivenciava a Guerra Fria. O governo brasileiro voltou-se ao desenvolvimento do país não deixando abertura ao comunismo. Para que isso se tornasse possível, viabilizou um plano, com o qual buscava o desenvolvimento do Brasil capitalista e a segurança nacional.

Era necessário a ocupação dos lugares considerados “vazios”, que por estarem nessa situação colocavam em risco a segurança e não estavam efetivamente integrados ao país. Por exemplo Mato Grosso, possuidor de uma extensa área territorial com espaços não ocupados e por fazer fronteira com o Paraguai e a Bolívia estaria propenso a sofrer invasões indesejadas. Daí a tomada de decisão do presidente em dividir o estado de Mato Grosso.

Mesmo considerando-a contraditória, a divisão ocorreu com a decisão tomada pelo Governo Federal, sem a participação da população e em prol de um grupo: os grandes proprietários de terras que viviam no sul.

O mais comum em situações assim seria a realização de um plebiscito, mas isso não aconteceu.

A divisão se deu pela decisão do presidente, veja a colocação:

*E começávamos a tomar conhecimento [...] do Governo Federal no processo de divisão do Estado. Sim, começávamos, porque como toda Ditadura que se preza, a Ditadura Geisel operava em sigilo, rotulando de secreta qualquer iniciativa que, no regime democrático, seria exposta, debatida, submetida ao crivo do contraditório e, finalmente, aprovada ou não pela sociedade através do Parlamento. Como em todo regime opressivo, não existia transparência. [...] A decisão de dividir o Estado de Mato Grosso foi uma decisão pessoal, um ato de arbítrio do presidente Geisel. Nada mais que isso (VALLE. 1996, p. 40-56).*

### PESQUISE E RESPONDA

- 1 - Pesquise qual é a definição de Plebiscito. Em quais situações pode ser aplicado?
- 2 - Argumente sobre as implicações de uma decisão ser por meio de um plebiscito e por uma imposição. Debata sobre a maneira como você reagiria diante das duas.
- 3 - Já ocorreu algum plebiscito no Brasil? Se a resposta for positiva, descreva quando e por que ocorreram.

Endereço eletrônico disponível para visualização do II Plano Nacional de Desenvolvimento.

[http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/geisel/ii-pnd-75\\_79/@@download/file/ii%20pnd%2075\\_79.pdf](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/geisel/ii-pnd-75_79/@@download/file/ii%20pnd%2075_79.pdf)

Quando Geisel assumiu a presidência, já havia sido realizado um estudo sobre as regiões brasileiras, principalmente aquelas menos povoadas, no interior do país. Trabalho realizado por Golbery do Couto e Silva, que fora entregue ao presidente. Juntamente a essa pesquisa que destacou os “espaços vazios” do Brasil, como um problema a ser resolvido, foi lançado, em 1974,

o II Plano Nacional de Desenvolvimento, que idealizava ações que elevariam o país econômica e socialmente, sendo uma das tarefas “desenvolver as frentes do Nordeste, na Amazônia e no Centro-Oeste, e de impulsionar o desenvolvimento social”.

O lançamento do II PND que previa o desenvolvimento do Brasil com um olhar à região Centro-Oeste e a pesquisa de Golbery, foram utilizados pelo presidente Geisel para justificar a decisão de dividir o estado de Mato Grosso, alegando motivos geopolíticos, ou seja, oferecendo segurança às fronteiras nacionais; desenvolvimento econômico e social brasileiro e aumentando sua base de sustentação política, o objetivo imediato do governo.

No dia 11 de outubro de 1977, foi sancionada pelo General Ernesto Geisel, presidente da República, a Lei complementar Nº 31, que dividiu o estado de Mato Grosso e criou o estado de Mato Grosso do Sul.

## QUESTÕES

1) A partir da imagem explique como o povo brasileiro reagiu a instalação do Regime Militar no Brasil, e como ele se configurou.



2) Como se deu a instalação da Constituinte e no que resultou?



3) De que forma as mulheres participaram na luta pelo fim do Regime Militar.



4) O texto descreve que o mundo vivenciava a Guerra Fria em que consistiu esta guerra?

05) Argumente a maneira com que a Guerra Fria influenciou na tomada de decisões do governo brasileiro.



## CAPÍTULO 9:

### LISTA DE QUESTÕES

**1** - Sobre o processo de divisionismo que caracterizou a formação territorial e política do Estado do Mato Grosso, analise as afirmativas a seguir.

I. Em 1892, ocorreu uma tentativa separatista de Mato Grosso em relação à República dos Estados Unidos do Brasil, para criar o Estado Livre da República Transatlântica.

II. Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, o sul do Estado criou uma região autônoma, o Estado de Maracaju.

III. No final da década de 1970, o presidente Ernesto Geisel criou o Estado de Mato Grosso do Sul, após consulta plebiscitária à população.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente a afirmativa III estiver correta.
- d) se somente a afirmativa I e II estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas

**2** - Em relação à história do movimento que levou ao processo de divisão do Estado de Mato Grosso, é correto afirmar.

- a) A divisão do Estado de Mato Grosso e a criação do Estado de Mato Grosso do Sul foram resultado de um processo democrático desenvolvido durante o governo do general Ernesto Geisel.
- b) Antes da decisão do presidente Ernesto Geisel, de dividir o Estado de Mato Grosso essa questão não havia sido objeto de

debates, ações e disputas entre lideranças políticas das regiões sul e norte do Estado.

c) Essa cisão territorial representou a concretização de lutas históricas, defendidas por lideranças políticas do sul de Mato Grosso, que remontam ao final do século XIX.

d) A divisão não foi um processo tranquilo porque as lideranças políticas de Cuiabá e Campo Grande tinham interesses e objetivos comuns.

e) Os dois Estados, resultantes da divisão, tiveram seu desenvolvimento econômico e populacional comprometidos por aquele processo.

**3** - Sobre o processo de urbanização do Estado do Mato Grosso, considere:

I. O processo acelerado de urbanização do Mato Grosso teve início na década de 1960, durante o governo de Juscelino Kubitschek, que tinha como uma de suas metas o desenvolvimento da agropecuária na porção central do Brasil.

II. O processo de urbanização no Estado foi estimulado como estratégia de ocupação, controle e incorporação da fronteira agrícola nas últimas décadas do século XX.

III. A urbanização de Mato Grosso, diferente do que ocorreu com outras áreas do Brasil, não foi ligado à industrialização, mas à ocupação do campo.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- a) I e III.
- b) I.
- c) I e II.
- d) II e III.
- e) III.

#### 4 - Leia e responda:

Queima das bandeiras estaduais



<http://evivaafarofa.blogspot.com/2017/02/a-queima-das-bandeiras.html>

Bandeira do Brasil, és hoje a única. Hasteada a esta hora em todo o território nacional, única e só, não há lugar no coração do Brasil para outras flâmulas, outras bandeiras, outros símbolos. Os brasileiros se reuniram em torno do Brasil e decretaram desta vez com determinação de não consentir que a discórdia volte novamente a dividi-lo! Discurso do Ministro da Justiça Francisco Campos na cerimônia da festa da bandeira em novembro de 1937.

O discurso proferido em uma celebração em que as bandeiras estaduais eram queimadas diante da bandeira nacional revela o pacto nacional proposto pelo Estado Novo, que se associa à:

- supressão das diferenças socioeconômicas entre as regiões do Brasil, priorizando as regiões estaduais carentes.
- orientação do regime quanto ao reforço do federalismo, espelhando-se na experiência política norte-americana.
- adoção de práticas políticas autoritárias, considerando a contenção dos interesses regionais dispersivos.
- propagação de uma cultura política avers-

sa aos ritos cívicos, cultivados pela cultura regional brasileira.

e) defesa da unidade do território nacional, ameaçado por movimentos separatistas contrários à política varguista.

**5 - História de Mato Grosso Período Republicano: Sobre a colonização de Mato Grosso no século XX, assinale a alternativa INCORRETA:**

- Getulio Vargas implantou a "Marcha para o Oeste", que visava instalar os sulistas em Mato Grosso.
- A Colônia de Dourados foi um projeto de colonização que instalou os sulistas em Mato Grosso.
- Na década de sessenta ocorreu um crescimento populacional em Mato Grosso, em função da colonização particular.
- SUDAM e SUDECO foram projetos governamentais que instalaram o pequeno produtor em Mato Grosso.
- Em Mato Grosso, a colonização dirigida pelas empresas particulares fez surgir várias cidades no Estado.

**6 - Em outubro de 1977, foi sancionada a Lei Complementar que criou o estado de Mato Grosso do Sul pelo desmembramento de área do estado de Mato Grosso. A respeito do processo que resultou nessa divisão, assinale a opção correta.**

- Por meio de plebiscito, as populações nortista e sulina de Mato Grosso aprovaram a divisão desse estado.
- A decisão de dividir o estado aconteceu em pleno regime militar.
- O marechal Rondon foi o maior defensor da referida divisão.
- O sul foi a área mais refratária à divisão do estado.
- Os presidentes Geisel e Castelo Branco votaram a favor da divisão e ela realizou-se.

**7** - Com relação à história econômica, social e política de Mato Grosso a partir de meados do século passado até as primeiras décadas do século XXI, é correto afirmar que:

a) os equívocos da política de integração nacional implementada pelo regime militar durante a década de 70 do século XX retardaram o avanço do agronegócio na região Centro-Oeste.

b) os imigrantes que passaram a buscar o Mato Grosso vieram basicamente do Norte e do Nordeste, enquanto imigrantes provenientes do Sul e do Sudeste optaram, prioritariamente, pelo extremo setentrional do país.

c) a população mato-grossense conheceu, entre a Era Vargas e o regime militar, relativa redução, fenômeno explicado pela ampliação dos problemas fundiários, fator de fuga dos antigos habitantes locais.

d) a divisão de Mato Grosso em dois estados, no final dos anos 70 do século passado, foi justificada pelo governo federal como necessária para o desenvolvimento da região devido à sua grande extensão e diversidade.

e) Mato Grosso passou ao largo de graves tensões decorrentes de problemas relativos a invasões de terras indígenas, ao contrário do ocorrido no Norte do país.

**8** - A divisão territorial de Mato Grosso – Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – concretizada em 1977, foi um acontecimento de natureza política, econômica e social que tem seus começos na primeira década do século XX.

Com base nesta afirmação, assinale a alternativa correta.

a) Para os políticos do sul de Mato Grosso, a superioridade econômica da região norte era um entrave para o desenvolvimento equilibrado do estado.

b) A divisão do estado de Mato Grosso,

durante o regime militar (1964-1985), foi uma decisão apenas de caráter administrativo, cujo objetivo era desenvolver as duas regiões.

c) O precoce surto industrial do sul do estado, devido a sua proximidade com São Paulo, fez com que esta região se desenvolvesse mais e isso motivou a luta pela divisão.

d) A divisão territorial de Mato Grosso era uma antiga reivindicação dos políticos do sul do estado e não pode ser explicada apenas como uma simples decisão do presidente Ernesto Geisel.

e) A superioridade econômica do norte em relação ao sul de Mato Grosso tinha como fator preponderante a exploração racional dos recursos da floresta amazônica.

**9** - Tendo em vista a expansão da população brasileira para o Mato Grosso, no século XX, considere as seguintes assertivas:

I. Getúlio Vargas organizou a “Marcha para o Oeste”, contemplando a região Centro-Oeste com dois projetos de colonização: um, na cidade de Ceres em Goiás, e outro, em Dourados, no atual Mato Grosso do Sul.

II. Na década de 50, o Plano de Metas (1956-1961) do governo Juscelino Kubitschek determinou a implantação de importante malha rodoviária e infraestrutura no Centro-Oeste, caracterizando-se pelas novas frentes de agricultura comercial e bovinocultura tecnificada, assim como as frentes especulativas.

III. O estado do Mato Grosso não se destaca na produção de soja, milho e gado de corte, porque as rodovias implantadas no estado são insuficientes para o escoamento da produção em caráter comercial.

Estão corretas apenas:

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

**10** - Numa entrevista concedida ao Jornal O Progresso (08/10/2016), Paulo Roberto Cimó Queiroz, professor doutor de História Econômica da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), abordou a questão da divisão do estado de Mato Grosso, ocorrida em 11 de outubro 1977, suas motivações e seus resultados:

“Havia muitas intenções relacionadas à divisão do estado, o então Mato Grosso. (...)

A meu ver, o balanço é positivo, sem dúvida. Quase 40 anos após a divisão, acho que os mato-grossenses, os sul-mato-grossenses e os brasileiros em geral, mais ganhamos que perdemos. É claro que nunca vamos saber como seria a situação se não houvesse ocorrido a divisão. Mas isso não importa; o que importa é avaliar o que se passou e, claro, as perspectivas futuras.”

Passados 40 anos da divisão do estado de Mato Grosso, e dos muitos desafios ainda por vir, pode-se afirmar que:

a) o estado do Mato Grosso do Sul, considerado como “estado modelo”, cedo se desenvolveu e se consolidou, ajudado, entre outros motivos, pelo fato de ter conseguido eleger diretamente seus governadores desde então.

b) os problemas envolvendo os povos indígenas, que se arrastavam desde o século XIX, período em que mais se titulou terras em áreas indígenas, foram resolvidos plenamente, seja pelos governos dos dois estados, seja pelo governo federal.

c) a ideia de redivisão do território de Mato Grosso não foi “inventada” no governo Geisel (03/1974 - 04/1979), pois tratava-se de um antigo projeto, dos tempos do Império, que era o de se estabelecer um maior equilíbrio entre as províncias.

d) a estratégia política do governo federal

à época da divisão do estado, era a de assegurar um maior número de deputados e de senadores do partido do governo, que preparava-se para o processo eleitoral pelo voto direto para presidente.

**11** - A divisão do território do Estado do Mato Grosso, que resultou na criação do Estado do Mato Grosso do Sul,

a) realizou-se por uma decisão do governo de Ernesto Geisel, após o longo histórico de pressões pela separação, desde a Revolução Constitucionalista de 1932 quando a elite local havia proposto o “Estado de Maracaju”, em moldes democráticos e em contraposição às práticas coronelísticas vigentes no norte.

b) aconteceu no início da ditadura no Brasil, numa tentativa do governo militar em solidificar alianças políticas com certos grupos oligárquicos, particularmente famílias ricas que se dedicavam à pecuária e reforçariam a base política do ARENA, o partido governista.

c) resultou de um plebiscito popular realizado em 1977, uma vez que a população dessa parte do Estado sentia-se negligenciada pelo governo estadual, ao qual reivindicava mais investimentos e maior presença do poder público, que parecia privilegiar o norte do Estado.

d) ocorreu em pleno regime militar, por antigas pressões das elites estabelecidas na parte sul do Estado, sob o argumento, dentre outros, de que a diversidade presente na grande extensão do território dificultava sua unidade, sua administração e seu desenvolvimento econômico.

e) derivou de conflitos de interesses, acirrados após os anos 1950, entre a elite do norte do Estado, ligada à produção da soja e à pecuária para o mercado interno, e a elite do sul, que se dedicava à exportação da erva mate e café, sendo formada por empresários paulistas.

UNIDADE III

# DO SONHO À REALIDADE



## CAPÍTULO 10:

### A DIVISÃO DE MATO GROSSO E A CRIAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL



#### Dialogue com os colegas:

- 1 - O que se observa na imagem ao lado?
- 2 - Quem seriam essas pessoas reunidas?
- 3 - Essas pessoas são personagens ativos ou passivos no ato? Por quê?

A imagem demonstra o momento em que o presidente Ernesto Geisel assinou a Lei Complementar nº 31, que decretou a divisão do estado de Mato Grosso e criou o estado de Mato Grosso do Sul no dia 11 de outubro de 1977.

É preciso retomar algumas informações desse processo para entender como se chegou a divisão do estado de Mato Grosso e, desse modo, a realização do anseio de muitos sul-mato-grossenses, anseio que perdurou durante um longo período, desde fins do século XIX.

Como estudado anteriormente, implantou-se o Regime Militar no Brasil em 1964. Geisel assumiu a Presidência da República em 1974 e iniciou um processo relacionado a divisão, de maneira secreta, sigilosa, como acontece em toda ditadura. No regime democrático, isso seria exposto, debatido, submetido ao crivo do contraditório e, finalmente, aprovada ou não pela sociedade através do parlamento.

O Governo Federal delegou estudo sobre as divisões do país à Escola Superior de Guerra, que reafirmou a visão geopolítica existente no processo de divisão. A Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) – Delegação de Mato Grosso, realizou seu estudo e fez um documento relatando as diferenças econômicas das duas regiões, atribuídas ao passado e à dicotomia entre os estilos de vida dos dois povos: sendo o norte voltado à mineração do ouro, extração da borracha e garimpagem e o sul da lida do criatório, exploração da erva-mate e da agricultura. Nesse aspecto justificava-se a divisão física do território.

Quando o presidente se decidiu pela divisão de Mato Grosso, utilizou esse documento da ADESG como subsídio e os limites territoriais foram realizados conforme estava proposto no documento.

A equipe governamental justificou a divisão apontando questões geopolíticas, entretanto é válido refletir que, havendo dois estados o Governo Federal possuiria mais apoio político, cargos seriam criados e aumentaria a arrecadação.



[...] Vale lembrar que, apesar do histórico separatista ter sido uma conquista regional, os resultados de 1978 contribuíram para a bancada arenista num momento crucial para o regime. Tais efeitos autorizam suposições sobre as expectativas governamentais com a divisão – cujo retorno foi imediato: três novos senadores (02 de MT e 01 de MS) e mais os biônicos (NEVES, 2001, p. 282).

### **Pesquise e Responda:**

- 1 - Pesquise o que seria um senador biônico.
- 2 - Existe ainda hoje os senadores biônicos?
- 3 - Aponte e comente as vantagens e desvantagens de ter um senador biônico?

Não foram analisados somente os aspectos econômicos, políticos, culturais, geográficos e as questões regionalistas do estado, mas principalmente os interesses do Governo Federal.

Veja o trecho abaixo:

*Especialmente porque preponderou, além da geopolítica, a preocupação de Geisel com "os dias de amanhã", ou seja, o fortalecimento da base política do regime diante da luta cada vez mais crescente pela democratização do Brasil. Assim, o seu projeto de "abertura controlada" foi fator determinante para a própria divisão de Mato Grosso, como sustenta estudo de Amarílio Ferreira Júnior: "A criação do Estado de MS no final da década de 70, contemplava diversas questões políticas relativas aos interesses imediatos das forças sociais que davam sustentação ao regime militar, tais como: ação divisionista e historicamente reivindicada pelos grupos latifundiários do Sul de MT; a estratégia econômica desenvolvimentista do capitalismo brasileiro com a criação de uma nova unidade político-administrativa na Região Centro-Oeste; e a ampliação da base parlamentar da ditadura militar para dar sustentação à chamada 'abertura lenta e gradual' implementada pelo governo Geisel (Bittar, 2009).*

### **ENTREVISTANDO**

**Entreviste um parente com mais idade ou um conhecido que viveu na região sul do estado que presenciou a divisão. Faça um roteiro para a entrevista ou siga o modelo abaixo:**

- 1 - Quantos anos têm? Nasceu nessa cidade ou mudou-se para cá?
- 2 - Quando ocorreu a divisão do estado?
- 3 - Quando o território era de MT, como era seu cotidiano?
- 4 - Como acompanhou ou tinha conhecimento do processo divisionista?
- 5 - Possuía conhecimento de que desejava a divisão e quem não queria?
- 6 - Como e quando soube que o estado havia sido dividido?
- 7 - O que mudou em seu cotidiano com essa mudança, de MT para MS?
- 8 - O(A) senhor(a) se pudesse votar/escolher, seria a favor ou contra a divisão? Por quê?
- 9 - Saberria dizer como eram realizadas as eleições no estado e na cidade? Para governador, prefeito, vereadores.
- 10 - O(A) senhor(a) participava das eleições? Todas as pessoas votavam?
- 11 - Quais trabalhos existiam nessa região quando era MT? O que as pessoas realizavam para sobreviver? E com a divisão, o que se modificou ou permaneceu igual?
- 12 - Essa cidade em que mora e até mesmo o estado de MS, recebeu alguma influência dos povos vizinhos? Quais influências? De que maneira? De quais povos?
- 13 - Debater em sala, estabelecendo relações entre as entrevistas, refletindo as mudanças, permanências e o legado deixado do passado aos dias atuais.

O Presidente Geisel assinou a lei que criou o Mato Grosso do Sul, justificou que o ato era decorrente também de uma necessidade política, tendo em vista um melhor equilíbrio da federação do dia de amanhã.

Com a decisão tomada, a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO) ficou encarregada de efetivar as medidas para a divisão. Solicitou ajuda de quatro campo-grandenses de prestígio na época, Paulo Coelho Machado, Kerman Machado, Cândido Rondon e José Fragelli, que passaram a realizar um levantamento da situação econômica do estado, tudo de forma sigilosa. Essa equipe enfrentou certa resistência do governador do MT, que nesse momento era representado por José Garcia Neto.

O governador do estado, José Garcia Neto, no dia 27 de abril de 1977, entregou a Geisel um detalhado estudo sobre a realidade mato-grossense. Esse estudo concluía que a divisão significaria “transformar um Estado financeira e economicamente consolidado em duas unidades instáveis”. Destacou diversos aspectos demonstrando que seria uma atitude inviável separar o estado, apontando principalmente para a questão financeira que a divisão acarretaria, os déficits, o desequilíbrio financeiro para cada estado e para o Governo Federal, que arcaria com grandes recursos para custear a administração dos dois estados. Contudo, o presidente não considerou os esclarecimentos e decidiu dividir o estado.

RESPOSTA

1 - Leia as afirmativas abaixo e as classifique em Verdadeira (V) ou Falsa (F):

a) ( ) O primeiro nome cogitado a ser dado ao novo estado, após a divisão de Mato Grosso era Estado de Maracaju, já que essa cidade sempre foi o centro administrativo da região sul do estado uno.

b) ( ) Mediante a notícia que o presidente Geisel iria oficializar a divisão, ressurgiu a Liga Sul-Mato-Grossense, que há anos estava desarticulada. Passou a compor essa Liga apenas as lideranças da cidade de Campo-Grande, Aquidauana, Três Lagoas, Dourados, Ponta Porã e Corumbá.

c) ( ) Para a realização da divisão do estado não foram analisados somente os aspectos econômicos, políticos, culturais, geográficos das regiões norte e sul do estado, as ques-

tões regionalistas e os interesses do Governo Federal.

d) ( ) Com o nascimento de um novo estado, novas vagas para os cargos políticos passaram a existir também, sendo que, a partir da divisão, haveria três novos senadores, dois de MT e um de MS e mais os biônicos.

e) ( ) Senador Biônico era aquele escolhido pelo Governador do estado, sendo selecionado, entre todos os candidatos, aquele que conseguiu maior apoio dos coronéis.

f) ( ) O Presidente Geisel, para ter um amparo em sua decisão de dividir o estado de Mato Grosso, solicitou um estudo da região. Esse estudo, durante sua realização, precisou ter a contribuição de todos os habitantes do sul do estado, por serem os mais interessados na divisão.

Garcia Neto se reuniu, anteriormente, com os representantes da Liga Sul-Mato-Grossense, na cidade de Campo Grande, para conversarem a respeito da divisão.

Um detalhe interessante é que quando se fala em Liga Sul-Mato-Grossense, isoladamente, pode induzir a compreensão de que foram ouvidas as lideranças políticas e econômicas de todo sul do estado, mas não, compunha essa Liga apenas as lideranças campo-grandenses quando muito algumas de cidades vizinhas como Aquidauana. As demais cidades com certo grau de importância como Três Lagoas, Dourados, Ponta Porã ou Corumbá não participaram.

Sobre a Liga vale ressaltar que estava desfeita desde 1934. Retornou em 1977 porque, mesmo com a divisão praticamente certa, estava tardando a se realizar e o governo Geisel chegando ao fim. Portanto, a decisão por reativá-la foi com o intuito de apoiar e pressionar o presidente a efetivar logo a divisão.

A estratégia utilizada pela Liga foi de provocar os cuiabanos para que eles reagissem, causando atritos entre o sul e o norte e quando as notícias saíssem na imprensa mandariam ao presidente, dizendo que era impossível persistir nessa situação. Assim fizeram. E conseguiram.

**PESQUISE E  
RESPONDA**

**1 - Sobre a Liga Sul-Mato-Grossense responda:**

- a) Utilizou uma estratégia para pressionar o governo federal e decidir-se logo pela divisão. Você concorda com a utilização dessa estratégia? Por quê?**
- b) Pesquise o motivo da Liga ter ficado desaparecida durante tanto tempo, de 1933 a 1977.**

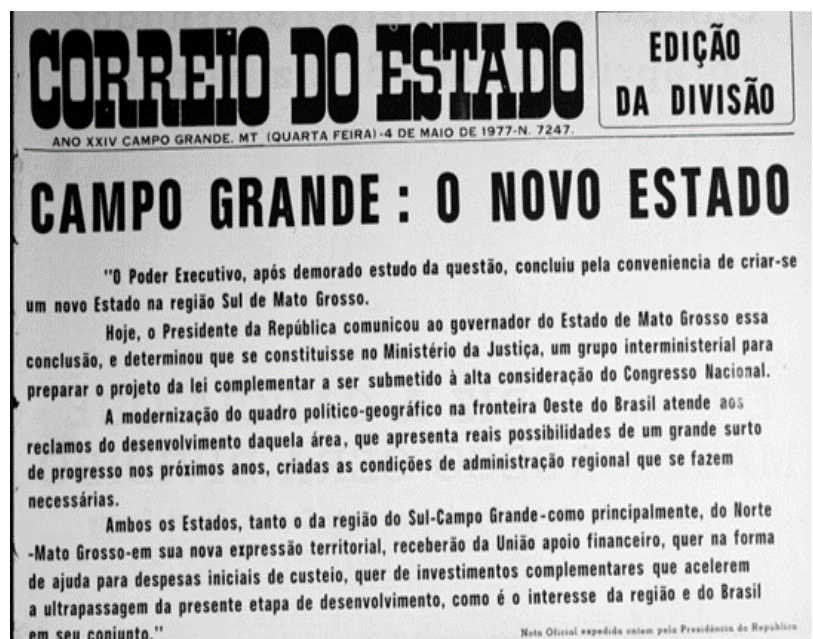
No dia 2 de maio de 1977, a imprensa noticiou que o Ministro do Interior, Sr. Maurício Rangel Reis, entregara ao Chefe da Nação os estudos que lastreariam a divisão.

A população era notificada da presença do Governador Garcia Neto no palácio, para tomar conhecimento oficial da decisão presidencial.

Toda nação tomou conhecimento de que o Presidente Geisel aprovara os estudos do Ministério do Interior e que o respectivo projeto de lei seria encaminhado ao Congresso.

A informação causou grande apreensão, indignação e mesmo revolta em Mato Grosso, principalmente, em Cuiabá. E muita alegria na cidade de Campo Grande.

A 04 de maio de 1977, o Ministro do Interior, senhor Rangel Reis, reunia a imprensa nacional para divulgar parte do projeto de lei complementar criando o Estado de Campo Grande e estabelecendo os limites territoriais do novo estado. Observe os jornais ao lado que trazem as notícias do novo estado: Campo Grande.



Na capital Cuiabá, o empresariado se reuniu para apreciar o assunto. O "Diário de Cuiabá", de 10.05.77, abriu sua principal matéria de primeira página registrando:

*"Garcia Neto deveria ter entregue seu mandado ao presidente da república tão logo foi informado de que nada poderia fazer para evitar a desintegração do território mato-grossense", é a opinião unânime do empresariado desta capital, que no último final de semana reuniu-se para tomar posição sobre os dias futuros.*

Na edição de 14.08.1977, o jornal O Estado de São Paulo comentou o problema da divisão. O texto fala por si:

*E em Brasília sabe-se que nenhum mato-grossense, do Norte ou do Sul, foi chamado para opinar a respeito da divisão. O governador Garcia Neto entregou às autoridades federais um amplo estudo a respeito das necessidades e potencialidades dos dois estados. Ninguém sabe, entretanto, o que deverá ser aproveitado pelo Governo Federal desses assuntos e sugestões, pois o plano básico para a divisão de Mato Grosso parece continuar sendo um "ultra-secreto" documento elaborado por tecnocratas da SUDECO e enviado à Secretaria do Conselho de Segurança Nacional.*

Estudos apresentaram que, devido às suas grandes potencialidades e imensidão territorial, a longo prazo Mato Grosso poderia tornar-se um problema para a Unidade Nacional.

Embora inusitado, talvez esse argumento fosse também o motivo do processo de divisão ter se desenvolvido sob o manto de segredos, com regras especialmente ditadas pelo próprio Presidente da República quando - pela constituição - tudo deveria ocorrer às claras e espontaneamente com lei aprovada pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso e plebiscito, no qual se manifestaria o povo envolvido diretamente na questão.

### FIQUE SABENDO...

*A notícia que fora escolhido o nome de Campo Grande para o novo estado causou, de imediato, apreensões na cidade do mesmo nome, principalmente por receio da reação por parte dos habitantes das duas principais cidades do Estado, Dourados e Corumbá.*

*Os vereadores de Dourados saíram na frente e, no mesmo dia, resolveram enviar um ofício ao Presidente da República pleiteando que o nome do Estado fosse mudando para Mato Grosso do Sul (VALLE, 1996, p. 52).*

### PESQUISE E RESPONDA

- 1 – Pesquise e explique por que o novo estado iria se chamar Campo Grande.
- 2 – O que justifica o governo afirmar que o novo estado seria "uma unidade modelo do Brasil"?
- 3- Para você... O que seria um estado modelo? Quais características deveria possuir? Quais estratégias tomaria para conseguir ter esse estado?
- 4 – Mediante a decisão da divisão, foram aceitáveis as reações das cidades de Cuiabá e Campo Grande? Por quê?
- 5- O texto afirma que o estudo para a divisão foi sigiloso porque o Mato Grosso poderia, posteriormente, se tornar um problema para a unidade nacional. Você concorda? Argumente e debata em sala.
- 6 – Não faz muitos anos que houve uma tentativa de mudança para o nome de Mato Grosso do Sul. Pesquise e escreva como se deu essa história.
- 7- Por que nessa tentativa (questão 6), não conseguiram a mudança do nome de Mato Grosso do Sul?



## CAPÍTULO 11:

# CRIAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Concluídos os estudos pela equipe do governo, foi votado o projeto de Lei da divisão do estado de Mato Grosso em setembro de 1977, pelo Congresso Nacional e o presidente Ernesto Geisel sancionou a Lei Complementar Nº 31, no dia 11 de outubro de 1977, que dividiu o Mato Grosso e criou o estado de Mato Grosso do Sul.

O discurso do Presidente na solenidade:

*Foi preocupação do meu governo abrir caminho no sentido de uma melhor divisão territorial do País, que considero de suma necessidade. Necessidade decorrente, em primeiro lugar, de uma imposição geográfica, decorrente também do desenvolvimento do País e, sobretudo, da ocupação, da utilização de novas áreas que até agora jazem apenas em estado potencial. Mas decorrente também de uma necessidade política, tendo em vista um melhor equilíbrio da federação do dia de amanhã. Sei que a divisão territorial do País sempre constituiu um problema complexo, difícil de abordar em consequência dos naturais sentimentos de regionalismo, e também da tradição histórica, que não pode absolutamente ser desprezada [...]. O que o meu*

*governo fez foi desbravar o terreno e iniciar a solução do problema. Se, de um lado, conseguimos fazer a fusão dos antigos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, realizamos agora a separação do Mato Grosso do Sul [...]. A tarefa que temos pela frente é imensa, vamos construir praticamente dois Estados: Mato Grosso do Sul, que passa a ter vida política, e o Mato Grosso do Norte, que vai se defrontar com novos problemas [...]. Mas a imensidão da tarefa não nos deve desanimar, ao contrário, ela constitui um desafio [...]. Tenho em mim seguras esperanças de que vamos construir dois grandes futuros Estados do Brasil (BITTAR. 2009, p. 315 e 316).*



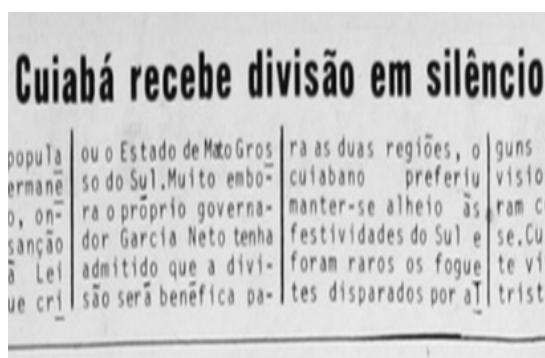
Capa do Jornal O Progresso do dia 12 de outubro de 1977, um dia após a assinatura da Lei da Divisão. Trouxe o discurso do presidente na solenidade; a imagem da assinatura da Lei e a entrega de uma placa de ouro ao presidente pelo líder da Liga Sul-Mato-Grossense em agradecimento pela consolidação da medida esperada há quase uma década.

A população sul-mato-grossense recebeu a notícia com surpresa e nem se quer sabia que havia um projeto para a divisão do estado. Tudo se realizou sigilosamente, o povo somente soube no momento em que o ato foi consumado em outubro. O Jornal Correio do Estado organizou uma passeata em Campo Grande para comemorar a divisão e a criação de Mato Grosso do Sul.



O Jornal Correio do Estado também trouxe no dia 12 de outubro de 1977, na manchete de capa "Nasceu Mato Grosso do Sul", com a imagem da solenidade e a passeata realizada em Campo Grande.

Para a população do norte do estado, que também não participou de qualquer decisão, a notícia foi recebida com tristeza, como destacou o Jornal Correio do Estado no dia 12/10/1977, na página 03 destacando a triste notícia "Cuiabá recebe divisão em silêncio".



PESQUISA ORIENTADA

Acesse o site do governo do estado <<http://www.ms.gov.br/a-historia-de-ms/>> **pesquise e responda:**

- 1 – Comente os principais aspectos históricos apontados no texto.
- 2 – O texto destaca quais personagens da História do MS?
- 3 – Pelos seus estudos e conhecimentos adquiridos, você concorda com esses personagens? Destacaria outros, faria trocas? Justifique.
- 4 – O site aponta algum grupo como protagonista no movimento divisionista? Ou nomes individuais? Descreva-os.
- 5 – O texto aborda as dificuldades pelas quais o estado ou sua população enfrentou ou ainda enfrenta? Justifique.
- 6 – A maneira como a História de Mato Grosso do Sul está escrita no site, poderá algum dia sofrer modificações? Justifique.





Afinal, como ficaram divididos os dois estados após a Lei da Divisão?

A manchete de capa do Jornal O Progresso do dia 11 de outubro de 1977 noticiou a criação do estado de Mato Grosso do Sul e estampou um mapa dos dois estados.



Finalizou-se a caminhada do movimento divisionista de Mato Grosso, em 1977, com a criação do estado de Mato Grosso do Sul. Concluindo uma trajetória na qual o regionalismo se diferenciou como elemento intrínseco à formação histórica do sul de Mato Grosso e que evoluiu para a forma extrema, o divisionismo.

Nessa passagem, quem sempre encabeçou o movimento foram os grandes fazendeiros do sul, contudo, a causa nem sempre buscou a divisão pura e simplesmente. Quando Campo Grande se tornou a capital econômica de todo o estado na década de 1940, os divisionistas cogitaram a transferência da capital, mas nada mudou.

Cada vez mais restrito à elite pecuarista de Campo Grande, o divisionismo passou a ser identificado como uma causa dos campo-grandenses, tendo se originado, a partir daí, a rivalidade com Cuiabá. Quando, porém, era menos provável que a divisão acontecesse, ela chegou como um presente para essa elite que, desde o início dos anos de 1960, não divulgou mais os ideais separatistas.



**Veja a seguir:**

Mato Grosso ficou constituído de 38 municípios, totalizando sua superfície 881 mil quilômetros quadrados, permanecendo como terceiro estado da federação em tamanho, atrás de Amazonas e Pará. A população dos 38 municípios, segundo o censo de 1970, alcançava 601 mil habitantes, dos quais, 223 mil na zona urbana e 368 mil no campo.

Mato Grosso do Sul integrou-se por 55 municípios, totalizando 350.549 quilômetros quadrados. Os municípios possuíam, em 1970, um milhão de habitantes, dos quais, 453 mil na zona urbana e 547 mil na rural. Sua densidade demográfica era maior, ou seja 2,85 habitantes por quilômetro quadrado, contra 0,68 de Mato Grosso.

Quando a política econômica dos governos militares iniciou a integração regional capaz de determinar o fim de qualquer intuito divisionista, aconteceu a inesperada divisão de Mato Grosso.

### Nasceu MS e você está nele.

#### Em grupos vamos pesquisar um pouco mais

PESQUISE E RESPONDA

- 1** - Sobre os símbolos estaduais pesquise e responda:
  - a)** Escreva quais são os símbolos estaduais.
  - b)** Quando surgiram e quem os fez.
  - c)** O que eles representam para o estado?
  - d)** Com relação ao hino, sua letra exalta características do estado? Quais?
  - e)** Quantos anos se passaram da composição do hino? Sua letra ainda representa o estado atual?
  - f)** A Bandeira estadual, sempre foi a mesma ou passou por mudanças? Se sofreu modificações traga para sala imagens de como era e os seus significados.
- g)** O mesmo que fez com a Bandeira, faça com o Brasão do estado.
- 2** – Sobre a musicalidade em MS pesquise e responda:
  - a)** Aponte os principais estilos musicais do estado.
  - b)** Pesquise a letra da música: “Coração do Brasil” de Almir Sater e Paulo Simões. Relacione a letra com a História de MS que estudou até agora. Explique também o sentido do nome dado a música.
  - c)** Escolha uma música que agrade ao grupo e façam uma paródia com os conhecimentos adquiridos. Cada grupo poderá cantar sua música aos colegas.

### CRUZADINHA

#### Complete a Cruzadinha, a partir dos conhecimentos adquiridos:

#### Vertical

**1.** Quase 45 anos mais tarde ela ressurgiu com o intuito de apoiar o presidente e pressioná-lo para que saísse logo a divisão, nem que para isso fosse preciso criar/inventar motivos para acelerar o processo.

#### Horizontal

**2.** Um lugar que recebeu a divisão do estado de Mato Grosso com muita tristeza, fazendo com que, nessa data, a população se mantivesse em silêncio mediante a notícia.

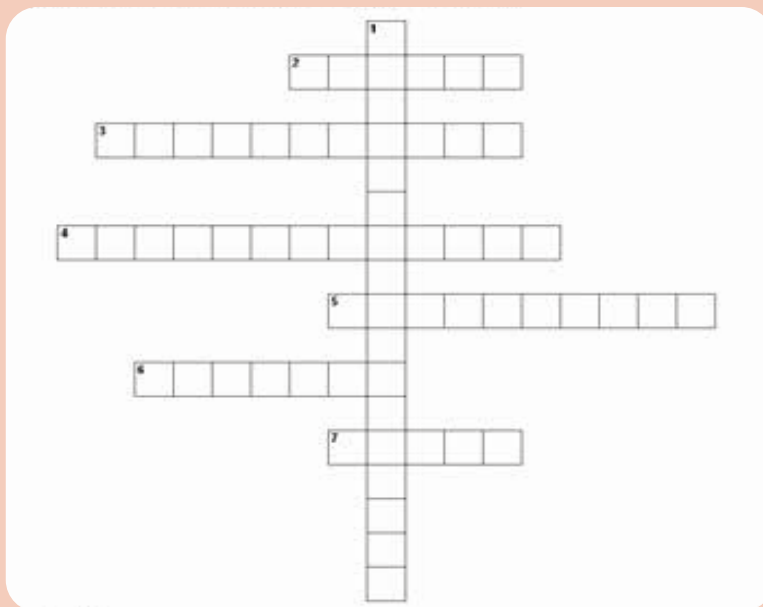
**3.** Primeiro nome escolhido para ser dado ao futuro estado que surgiria a partir de 11 de outubro de 1977.

**4.** Nome do governo que estava na administração do poder Federal, quando se decidiu pela divisão do estado de Mato Grosso e criação do estado de Mato Grosso do Sul, que segundo suas características, era praticamente inviável ocorrer separações territoriais.

**5.** Passou a ser constituído por 38 municípios, segundo o censo de 1970, a população desses municípios alcançava 601 mil habitantes, dos quais, 223 mil na zona urbana e 368 mil no campo.

**6.** Era um cargo político, no qual, cada estado da Federação, passou a ter um nomeado, parece nome de pessoas com superpoderes, um super-herói.

**7.** Partido político que detinha a maioria no poder e apoiava plenamente o Governo.



## CAPÍTULO 12:

# MATO GROSSO DO SUL PÓS-DIVISÃO (1977-1998)

A criação do estado de Mato Grosso do Sul se deu, portanto, em 1977, contudo a instalação do 1º governo ocorreu no mês de janeiro em 1979.

No decorrer desses dois anos, os grupos políticos realizaram suas articulações e pressionaram o Governo Federal para conseguir a indicação ao cargo de governador do estado.

Entre outubro de 1977 até a escolha do primeiro governador, março de 1978, e sua posse, em janeiro de 1979, Mato Grosso do Sul já existia legalmente, mas não possuía governo próprio, permanecendo sob a administração do governo de José Garcia Neto, sediado em Cuiabá.

Com a posse do seu primeiro governador, Harry Amorim Costa, surgiu, no dia primeiro de janeiro de 1979, o novo estado da federação, Mato Grosso do Sul.

**Posse de Harry Amorim Costa e instalação do Governo de Mato Grosso do Sul. Teatro Glauce Rocha – Campo Grande (1º de janeiro de 1979)**



Fonte: <<http://www.ms.gov.br/a-historia-de-ms/>>

**Desfile do 1º governador do Estado de Mato Grosso do Sul, no estádio Morenã, ao lado de Ernesto Geisel.**



Fonte: <<http://www.ms.gov.br/a-historia-de-ms/>>

O Jornal Correio do Estado trouxe em sua edição do dia 03 de janeiro de 1979 muitas reportagens como as seguintes:

Matéria de capa: A solenidade em que o presidente Geisel instalou o estado de Mato Grosso do Sul, mais uma unidade da Federação. No campo inferior da página, as pessoas que comemoraram o nascimento do novo estado. No centro, ao lado esquerdo a inauguração da estátua de Vespasiano Barbosa Martins, durante a solenidade.



Em destaque reportagem sobre a inauguração da estátua de Vespasianos Barbosa Martins.



**Resposta:**  
**1 -** Há alguns capítulos, você pesquisou quem foi Vespasiano Martins. Agora explique o motivo de ele ter sido homenageado com uma estátua.



O Jornal O progresso de Dourados também trouxe na edição do dia 03 de janeiro de 1979 a notícia da instalação do novo estado e a posse do primeiro governador, observe:



A capa apresentou a imagem do desfile no Estádio do Moreirão, do presidente com o novo governador do estado e a posse dos vereadores do seu município.

Na página 02 trouxe a participação do prefeito de Dourados, José Elias Moreira, que esteve presente na instalação do estado: "À tarde, o Prefeito José Elias Moreira compareceu ao Teatro Glauce Rocha, de Campo Grande, a fim de participar das solenidades de instalação do estado de Mato Grosso do Sul, presididas pelo eminente Presidente Ernesto Geisel, com a presença de Ministros de Estado, Senadores da República, Gover-

nadores Estaduais e grande número de autoridades militantes nas esferas Federal, Estadual e Municipal. Na solenidade o prefeito deixou sua mensagem [...] "aqui da Grande Dourados, estaremos contribuindo sobremaneira na construção de Mato Grosso do Sul, na qualidade de maior centro agrícola da nova Unidade da Federação".

Também apresentou o mapa do Brasil, com a nova Unidade da Federação, o Mato Grosso do Sul, descrevendo na reportagem como se deu a solenidade, no período da manhã e da tarde e o discurso do novo governador, Harry Amorim Costa.



### FIQUE DE OLHO

Todos os núcleos povoadores, ao adentrarem em terras sul-mato-grossenses, ocuparam área indígenas. Os relatos dos descendentes dessas famílias dão conta, sob o seu ponto de vista, do desenrolar dos conflitos: os povos Kadiwéu, Kaiowá e Terena resistiram como puderam ao estabelecimento desses homens e mulheres que chegavam para ficar. E foi desse processo de ocupação e povoamento que se formaria a classe economicamente dominante no sul do antigo Mato Grosso. [...] Podemos dizer que foi da classe dos grandes proprietários rurais do sul de Mato Grosso que se originou uma elite política que, mais tarde, dirigiria o novo estado de Mato Grosso do Sul (BITTAR, 2009, p. 58 e 59).

Segundo estudos, a divisão do estado não foi uma bandeira da oposição democrática. A sua ausência na luta pela criação de Mato Grosso do Sul explica a hegemonia nas forças políticas que davam sustentação à Ditadura Militar (ARENA) no processo que se instaurou depois da criação do estado.

A falta de mobilização popular e/ou grupos fez com que a divisão acontecesse sem que tivesse havido “construtores” de um novo estado. Por isso, a nova Unidade Federativa ficou nas mãos dos velhos políticos que já existiam no sul de Mato Grosso antes da divisão. Em outras palavras: a criação de Mato Grosso do Sul, por ato da Ditadura Militar, concretizou-se sem que fossem preparadas lideranças capazes de substituir aquelas que vinham sendo beneficiadas pelo Regime Militar, o que acarretou profundas implicações para o rumo político do novo estado.

### QUESTÕES

- 1 - Você observou e analisou as reportagens dos jornais. Aponte as diferenças significativas entre os dois.
- 2 - Os jornais, de maneira geral, contribuem para o estudo? Justifique.
- 3 - O que foi modificado na administração do estado recém-criado?
- 4 - O poder político do MS passou para as mãos de qual grupo social? Justifique.
- 5 - Você acredita que se houvesse a participação popular e não uma decisão arbitrária do governo, o Mato Grosso do Sul poderia ter se estruturado de maneira diferente? Argumente.
- 6 - O que poderia ter ocorrido para que surgissem novas lideranças no estado e não permanecessem os mesmos políticos do antigo Mato Grosso?
- 7 - Imagine-se um habitante do estado no momento da divisão, o que decidiria para o melhor do estado, politicamente e economicamente? Comente.
- 8 - O que mudou no modo como alguém se tornava governador antes e depois da divisão.
- 9 - O novo estado, em 1979, possuía quantos deputados e senadores? De que maneira chegavam ao cargo?
- 10 - Voltando sua atenção aos jornais, observe que nenhuma reportagem faz críticas ao governo que está sendo implantado. Por que isso acontece?



## CAPÍTULO 13:

### OS GOVERNADORES NOMEADOS E SEUS RESPECTIVOS GOVERNOS

O governador Harry Amorim Costa referiu-se explicitamente ao planejamento como método do governo, veja:



*A elaboração da estrutura organizacional do poder executivo, como instrumento operacional das ações do governo, merece cuidados e atenções especiais, com o objetivo de alcançar racionalidade e eficiência administrativa, baseada nos pressupostos condicionantes da organização sistêmica, da gerência integrada e da descentralização executiva. Daí resultou uma estrutura inovadora na forma e na gerência, que congregando órgãos centrais e vinculados [...] adotado o planejamento como método de governo, para a mais ampla, livre e democrática participação comunitária em busca de melhor apoio aos municípios e mais estímulos à iniciativa privada*

Realçando a sua gestão como “eminente técnica”, “exclusivamente administrativa”, o governador montou uma estrutura diferente da existente nos demais estados, cujo aspecto mais distintivo era o número reduzido de secretarias. Nos raros documentos que restaram desse curto governo há sempre menção a essa concepção de administração pública. Em um deles, Mato Grosso do Sul e o desenvolvimento nacional, de maio de 1979, consta um capítulo intitulado “Surgimento e concepção do novo estado” em que se lê:

*Recém-surgido, Mato Grosso do Sul teve oportunidade ímpar, baseada nas experiências políticas e administrativas vivenciadas pela Administração Pública, para conceber estrutura organizacional de características singulares, visando a promover eficazmente o desenvolvimento de suas potencialidades. Pouco departamentalizada, compreende reduzidos centros de decisão, supervisão e coordenação. Caracteriza-se pela execução através da Administração Indireta e fundações instituídas pelo Poder Público e pela ação delegada aos Municípios. Contudo, a alimentação de sistema decisório lança suas raízes no seio das diversas comunidades, mediante adoção do planejamento participativo, traduzido pela implantação de ramificações administrativas e colegiados regionais. Evidentemente, a operacionalização dessa estrutura dar-se-á ao longo do tempo, em decorrência de sua práxis e do espírito de envolvimento comunitário e regional.*

O documento destacado acima, apresentava que a primeira administração do estado recém-criado seria:

- pouco departamentalizada;
- com reduzidos centros de decisão;
- execuções por intermédio de fundações;
- adoção do planejamento participativo, que não poderia prescindir da plena adesão dos municípios.

Essa era a concepção do governador. O seu secretariado expressou a intenção de realizar um governo baseado em tais premissas, o que contrariava os interesses da elite política local.

Mediante esse quadro, em junho de 1979, mais especificamente no sexto mês de mandato, o governador do estado foi derrubado pelos políticos acostumados a uma determinada política, que o governo não estava seguindo. Nos bastidores houve toda uma armação que desferiu o golpe fatal contra o "governo eminentemente técnico" de Harry.

A destituição de Harry Amorim Costa mostrou, portanto, que a elite política do sul, beneficiada pela divisão de Mato Grosso, não tinha compromisso com a construção de um estado diferente daquele que criticavam e que servia ao "mando de Cuiabá", pois não toleraram a intenção de Harry de implantar uma estrutura de governo diversa.

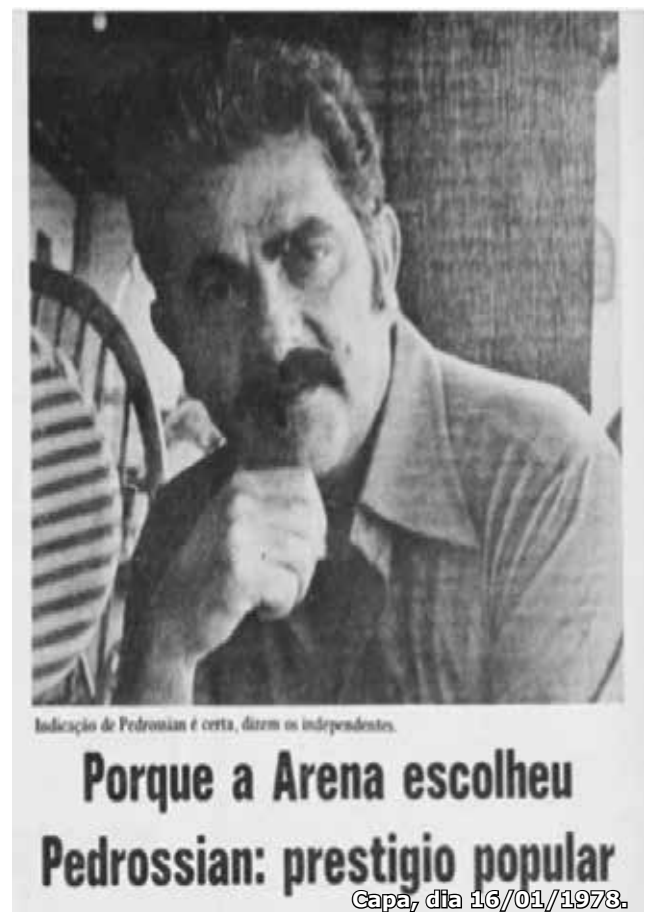
É válido destacar que, desde 1977, muitos políticos apostavam que o primeiro governador do MS seria Pedrossian. Como demonstram as reportagens do jornal Correio do Estado dos dias 18/07/1977 e 16/01/1978.



Capa, dia 13/06/1979, Correio do Estado.



Capa, dia 18/07/1977.



Capa, dia 16/01/1978.

A pretensão dos grupos políticos para substituir Harry seria a escolha de Pedrossian, no entanto, José Fragelli não aceitou a nomeação e, diante desse impasse, o presidente Figueiredo, que assumiu a presidência em 1979, nomeou para o cargo de governador de MS, Marcelo Miranda Soares.

No decorrer do governo de Marcelo Miranda, muitas mudanças ocorreram sob o que havia realizado o governo de Harry Amorim. Pode-se observar que, já na posse, Marcelo Miranda afirmou que seu governo agradaria aos políticos, esse foi um dos motivos apresentados ao Presidente da República para a demissão de Harry, de que ele estava governando com desprezo pela "classe política" do estado. Antes mesmo da posse, como demonstrou a matéria do dia 26/06/1979, intitulada "Marcelo desmonta estrutura de Harry: Tudo como antes", conforme a segunda imagem ao lado.

O governo de Marcelo Miranda também não demorou a ser destituído. Durou pouco mais de um ano, de junho de 1979 a outubro de 1980, não porque houve discordância da oposição quanto aos seus atos administrativos, mas porque o Palácio do Planalto assim o decidira, acolhendo o pedido de Pedrossian.

Mediante a conjuntura política que estava vivenciando o Regime Militar, na qual a oposição crescia em todo o país e no estado de Mato Grosso do Sul, o único nome cogitado a ser capaz de derrotar a oposição nas eleições de 1982 era o de Pedrossian. Portanto, decidiram pela destituição de Marcelo Miranda e a nomeação de Pedrossian.

O governo de Pedro Pedrossian, de novembro de 1980 a março de 1983, foi o último a ser nomeado no estado. Caracterizou-se pelo estilo centralizador e autoritário, pelo arrocho salarial e arbitrariedade contra os servidores públicos de modo geral e, em particular, contra os professores. Ficou marcado pelas denúncias de corrupção e aumento indiscriminatório do número de funcionários públicos, principalmente com vistas a obter seus votos nas eleições estaduais de 1982. O "cliente-lismo" tão combatido no discurso divisionista, prolongava-se no "estado-modelo".



Capa, dia 28/06/1979.



© O Progresso, 26/06/1979, página 09.



Capa, dia 30/10/1980.



Alguns historiadores apresentam Pedrossian como responsável pela destituição dos dois primeiros governadores do estado e pela desagregação da ARENA-PDS. Os aliados de Pedrossian falavam em “pacificação global de Mato Grosso do Sul”. O seu discurso retórico e abstrato tocava na tecla de “uma administração altamente revolucionária”, no entanto, não explicitava como seria.

#### CLIENTELISMO

Vínculos formados por uma rede de fidelidades pessoais que passa, quer pelo uso pessoal por parte da classe política, dos recursos estatais, quer, partindo destes, em termos mais mediatos, pela apropriação dos recursos “civis” autônomos. [...] Envolve formas de aquisição do consenso através de permuta e, por isso, fenômeno de personalização do poder, aliás extremamente evidentes. (BOBBIO, 2000).



#### PESQUISE E RESPONDA

- 1 – Pesquise os três primeiros governadores de MS. Faça uma breve biografia, monte slides sobre eles e as principais características de seus governos.
- 2 – Sobre os dois primeiros governadores, pesquise o motivo de Harry Amorim não ter “agradado” a elite política em seu governo e seu substituto Marcelo Miranda sim.
- 3 - Pesquise de que maneira Harry Amorim foi destituído e os motivos apontados para ser retirado do governo.
- 4 - O governo de Marcelo Miranda inicialmente possuía tudo para ser aceito pelos políticos que tiraram Harry Amorim. Por que havia essa aprovação?
- 5 - Desde a divisão do estado, o nome de Pedrossian é cogitado para ser presidente. Em 1980 chegou finalmente ao poder do estado. Quais as características de seu governo?
- 6 - Na capa do jornal do dia 16/01/1978 a manchete dizia: “Porque a Arena escolheu Pedrossian: prestígio popular”. O que é ter prestígio popular?
- 7 - Com o auxílio das pesquisas que realizou você concorda que Pedrossian tinha prestígio popular? Justifique.
- 8 – Pelos seus estudos até o momento, o estado estava sendo um “modelo” para o restante do país? Justifique.
- 9 - Considerando esse troca-troca de governadores no estado de Mato Grosso do Sul, em seus dois primeiros anos, em dupla, crie uma charge, criticando esse quadro político.
- 10 - Na matéria do jornal do dia 09/11/1980, na posse de Pedrossian, houve um destaque para as falas do novo governador que prometeu: “governar com o povo” e levar o estado ao seu “destino de grande potência”. Pesquise o governo de Pedrossian e verifique se ele realizou estas duas promessas. Argumente com exemplos.

## CRESCENTE OPOSIÇÃO AO REGIME MILITAR

---

O final da década de 1970 assinalava, em todo o Brasil, o crescimento do sentimento antiditatorial. Organizações da sociedade se multiplicavam, movimentos populares e de trabalhadores do campo e da cidade, estudantes e mesmo a Igreja Católica colocavam-se na defesa das liberdades democráticas. O governo, empenhado na continuidade do regime militar, procurava evitar uma derrota no pleito que se avizinhava, pois as eleições parlamentares de 1974 e de 1978 haviam sinalizado o desgaste de seu partido e as reais possibilidades de fortalecimento da frente oposicionista que vinha se aglutinando no MDB.

Concorria para o desgaste da ditadura militar o esgotamento do chamado “milagre brasileiro” (1968-1974), isto é, o crescimento econômico acompanhado do arrocho salarial e empobrecimento da maioria da população, que também vinha adicionar-se à tendência de resistência à ditadura, o que provocou por parte desta a adoção da “distensão lenta, gradual e segura” apregoada pelo governo Geisel. O crescimento da resistência democrática provocava, progressivamente, o isolamento da ditadura. Por isso, ela buscava se autor reformar, modificando-se por meio de limitadas reformas políticas que não afetavam o seu conteúdo autoritário e reacionário.

Nesse contexto, o governo implantou, no final de 1979, a reforma partidária que inaugurou um multipartidarismo limitado e artificial dissolvendo os dois partidos existentes: ARENA e MDB. O regime militar, na verdade, foi pródigo em desorganizar as poucas instituições político-partidárias que havia no Brasil. Em 1965, criara o bipartidarismo. Mas quando este se tornou uma ameaça aos seus desígnios continuístas, uma vez que dividia a sociedade entre os contrários e os favoráveis ao regime militar, com o bloco dos primeiros cada vez mais crescente, o governo não titubeou em extingui-lo. Resultantes da reforma partidária, passaram a existir: Partido Democrático Social (PDS), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Democrático Trabalhista PDT, Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Popular (PP), Partido dos Trabalhadores (PT). É importante notar que a mesma lei não permitiu a legalização dos históricos partidos marxistas, como o Partido Comunista Brasileiro (PCB), o Partido Comunista do Brasil (PC do B) e o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8), que atuavam em Mato Grosso do Sul, o que reforça o caráter reacionário da reforma que, acima de tudo, pretendia descaracterizar o MDB e impedir que o PCB se tornasse um partido de massas. ( BITTAR, 2009, p. 183, 184 e 185)

---

### PARA REFLETIR

- 1** - O texto faz referência ao desgaste do Regime Militar, que estava no poder desde 1964 até o momento, ano de 1980. Com a ajuda de seu professor, faça um levantamento de como foi o governo militar nesse período e por que razão estava havendo um desgaste.
- 2** - Outro ponto levantado é com relação aos partidos políticos. Existia o pluripartidarismo, com a Ditadura passaram a ter somente dois partidos e, em 1980, houve a autorização para o retorno dos partidos. Por que o Governo Militar realizou essas modificações?
- 3** - Você concorda com essas atitudes/estratégias dos governos, como essa dos partidos? Justifique.
- 4** - Comente exemplos de outros casos em que foram empregadas estratégias como a anterior.



## CAPÍTULO 14:

### OS GOVERNADORES ELEITOS PARA MATO GROSSO DO SUL

Nas eleições de 1982, agora diretas para governador, como previsto na Emenda Constitucional de 29 de novembro de 1980, quem venceu não foi o candidato do governo José Elias Moreira do ARENA-PDS, apoiado por Pedrossian, mas seu adversário, Wilson Barbosa Martins do PMDB, partido da esquerda. Para a oposição democrática, derrotar Pedrossian significava também derrotar a ditadura.

O candidato do PDS foi derrotado em 1982 devido aos seguintes motivos combinados: insatisfação popular com a sequência de atos arbitrários, arrocho salarial, denúncias de corrupção; instabilidade político-institucional provocada pela ARENA-PDS com a nomeação de três governadores e destituição de dois deles em menos de dois anos, seguida também de crises semelhantes na chefia do Executivo da capital; crescimento das oposições e generalizado sentimento antiditatorial e a crise econômica nacional.

O Governo Militar estava se desgastando e, a partir da década de 1980, em Mato Grosso do Sul, ocorreram grandes mobilizações democráticas contra a ditadura. E no restante do país? O que estava acontecendo?

O Brasil vivia o período mais intenso de superação da ditadura, operando nessa transição política o conflito entre elementos conservadores e democráticos. Derrotar a ditadura era o traço comum a todos que se opunham a ela, mas como fazer isso e que projeto construir depois, eram os aspectos que mais desuniam do que somavam todas essas forças. A eleição de 1982, por exemplo, importante passo na democratização do Brasil, constituiu um dos momentos mais importantes da transição política que ainda se desenrolaria com a campanha das Diretas-Já (1984); o fim da ditadura militar (1985) com a eleição indireta para presidente da República, processo ao qual se seguiram: Assembleia Nacional Constituinte que elaborou a Carta de 1988; a primeira eleição direta para Presidente (1989); o processo de impeachment e renúncia de Fernando Collor de Mello (1992) e a eleição de Fernando Henrique Cardoso para presidente (1994 e 1998) (BITTAR, 2009, p. 213).

RESPONDA:

- 1 - Pesquise o que foi a Campanha das Diretas-Já. Quem a propôs? Quais os motivos e objetivos da Campanha? Quais foram os resultados?
- 2 - Relacione quais aspectos as Diretas-Já influenciaram o Mato Grosso do Sul.

O governo de Wilson Barbosa Martins ficou lembrado pelo engajamento na campanha das Diretas-Já, pela conclusão de obras que foram iniciadas na gestão anterior, pelo início da democratização de algumas áreas da administração pública, como educação e política agrária de assentamentos rurais e, além disso, pelo respeito que conquistou ao regularizar o pagamento dos funcionários públicos e editar uma política de valorização salarial, bem como, a construção de rodovias e pavimentação asfáltica interligando microrregiões, inclusive trechos de responsabilidade federal como os de Miranda-Corumbá e Campo Grande-Três Lagoas.

Nas eleições de 1986 para governador, saiu vitorioso Marcelo Miranda Soares, candidato do PMDB, apoiado pelo governo de Wilson Barbosa Martins. Todavia, há que se destacar que o interior do partido não era mais o mesmo, pois, houve um deslocamento à direita e desse modo, voltava ao poder do estado o mesmo grupo que anteriormente compunha a ARENA-PDS, do Regime Militar.

Ano de 1990, novamente eleições. Para o governo Federal a população votou em Fernando Collor de Mello. Já os sul-mato-grossenses decidiram entregar o governo novamente nas mãos de Pedrossian. A hegemonia pedrossianista foi incontestável, elegendo a maioria dos representantes na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa da sua base política.

Pela terceira vez governador do estado, Pedrossian governou praticamente sem oposição, obtendo a estabilidade que faltou nos governos anteriores. Tinha o apoio do Legislativo estadual, federal e de dois senadores (Levy Dias e Rachid Saldanha Derzi), não enfrentou fortes mobilizações sociais e sindicais, apenas o movimento dos professores (greves a partir de 1993, devido ao arrocho salarial), também marcou seu governo pelas obras realizadas, as estradas, hospitais, parques, muitas inacabadas, mas que representaram muito, principalmente mediante o fracasso do governo peemedebista anterior, de Marcelo Miranda.

A política dominante em Mato Grosso do Sul, desde sua criação, seguiu a prática das alianças entre membros da classe dirigente que, ora se opunham ora se juntavam. Por exemplo, Wilson Barbosa Martins apoiou em 1986 a candidatura de Marcelo Miranda, descartando o apoio a Lúdio Coelho e nas eleições de 1994 os dois se aliaram.

Pedrossian criou, no final de seu governo, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) com estrutura descentralizada, contando com quinze centros universitários e sede em Dourados. Foi o ponto alto do seu governo na área educacional, ampliando a oferta de ensino superior público no estado, mas demonstrou que a sua preocupação maior não era com a escola pública, este sim, de competência do governo estadual, e cuja situação estava longe da ideal (BITTAR, 2009, p. 279 e 280).

Nas eleições de 1994, retornou Wilson Barbosa Martins como governador de MS, embora os jornais do período declarassem que o grupo pedrossianista tinha a preferência do eleitorado. A vitória ocorreu no primeiro turno.

Em âmbito nacional, saiu vitorioso o candidato Fernando Henrique Cardoso, do PSDB. No MS, houve a aliança entre os partidos PSDB e PMDB, lançando Wilson Barbosa Martins como candidato e venceu também.

#### PESQUISE E RESPONDA

- 1 - Pesquise como estava a situação econômica do país e do MS quando foi criado o Plano Real.
- 2 - O que mudou no país com o Plano Real?
- 3 - Pesquise sobre a prática de alianças na política. Ela se mantém atualmente? Cite exemplos.
- 4 - Você pesquisou sobre os governadores indicados e está estudando os eleitos. Verifique se toda a população poderia votar nas eleições.
- 5 - Analisando os dois grupos de governadores (nomeados e eleitos), pesquise o que realizaram enquanto governantes nos aspectos social e econômico do estado.

## SINTETIZANDO...

A história política de Mato Grosso do Sul, desde a sua criação em 1977 até 1998, foi marcada pela reincidência dos mesmos grupos que disputavam o poder entre as elites de Mato Grosso, no pós-45, o Partido Social Democrático (PSD) e a União Democrática Nacional (UDN), que polarizavam o cenário político mato-grossense.

Os chefes políticos que simbolizaram essa hegemonia, entre 1945 e 1964, e, que extrapolaram a influência regional, foram Fernando Corrêa da Costa (UDN sul) e Filinto Müller (PSD norte). E seus herdeiros, na nova unidade federativa, foram os grupos dirigentes sul-mato-grossenses representados por Pedro Pedrossian (ARENA/PDS; PTB) e Wilson Barbosa Martins (MDB/PMDB). Aquele, sucessor de Filinto Müller; este, de Fernando Corrêa da Costa.

As disputas protagonizadas por Pedro Pedrossian e o Wilson Barbosa Martins não romperam os limites da dualidade existente em Mato Grosso entre 1946 e 1965 - o

período nacional-populista. Ambos eram representantes da mesma classe social, verificou-se a reedição, no novo estado, das lutas pelo poder entre dois chefes, que, durante o período da sua hegemonia e com o objetivo de mantê-la, estabeleceram alianças conjunturais com grupos que tanto podiam estar a favor de um como de outro, dependendo das circunstâncias. Só não houve aliança entre os dois chefes. Outra peculiaridade foi o caso de José Fragelli, pois, mesmo quando pertenceu aos quadros da ARENA/PDS, o mesmo partido de Pedro Pedrossian, esteve sempre em oposição a ele e mais próximo de Wilson Barbosa Martins.

Mas a força dos chefes políticos do passado só se sobrepôs porque não houve a formação de novas lideranças durante o processo da própria criação de Mato Grosso do Sul, que surgiu por um ato da ditadura militar, sem engajamento dos setores democráticos na divisão de Mato Grosso, consolidando-se, assim, as lideranças que já existiam (BITTAR, 2009, p. 307 a 310).

O PSDB, nacionalmente, aglutinava a burguesia brasileira em torno do projeto político do presidente, que poderia ser sintetizado em: estabilidade monetária garantida pelo Plano Real; programa de privatizações e encolhimento do papel do Estado nas políticas sociais.

**Zeca do PT é eleito governador de MS**

A vitória do deputado estadual está colocando, pela primeira vez, um partido de esquerda para conduzir os destinos de Mato Grosso do Sul

**Resultado Final do Estado de Mato Grosso do Sul**

2º Turno - Data: 25/10/1998 - Hora: 22:27:43

Candidato	Votação	Válidos	Capital	Interior
13 ZECA DO PT	548.040	61,27%	21.22%	29,94%
40 RICARDO BACHA	346.408	38,73%	69,87%	27,77%

Total de votos apurados: 894.448 (73,41% de 1.218.907 eleitores)  
 Total de votos brancos: 9.303 (1,02% de 925.200 votos apurados)  
 Total de votos nulos: 31.071 (3,34% de 925.200 votos apurados)  
 Total de votos válidos: 854.074 (91,64% de 925.200 votos apurados)  
 Abstenção: 321.627 (34,59% de 925.200 eleitores)  
 Seções apuradas: 3.918 (100,00% de 3.918 seções)

**Bacha foi votar cedo e esperava reverter quadro**

O candidato derrotado Ricardo Bacha (PMDB), do colégio "Frente pela Renovação", de votar pela manhã confiante de que poderia reverter o decurso dos fatos. Mas o resultado final apontou a vitória de seu oponente Zeca do PT. Bacha afirmou que...

Capa do Jornal Correio do Estado, do dia 26 de outubro de 1998

Chegaram as eleições de 1998, o quadro político dos candidatos ao governo estava constituído por Ricardo Bacha do PMDB, Pedro Pedrossian do PTB e José Orcírio Miranda dos Santos, mais conhecido por Zeca do PT. Inicialmente a disputa era entre Pedrossian e Bacha, mas os que passaram para o segundo turno foram Ricardo Bacha e Zeca do PT.

Na disputa do segundo turno, saiu vitorioso o candidato Zeca do PT, marcando um momento peculiar na política de Mato Grosso do Sul, pois, possivelmente, rompeu com a hegemonia política praticada pelos dois grupos dirigentes predominantes desde a divisão até 1998.

## FAÇA O QUE SE PEDE:

1- Complete os espaços com a inicial do governador que condiz com a afirmativa/característica descrita:

Harry Amorim, Marcelo Miranda, Pedrossian, Wilson Martins, Zeca do PT

a) ( ) Foi eleito governador no mesmo ano em que realizou-se no Brasil a Constituição chamada de Democrática e que é seguida até os dias atuais.

b) ( ) Ficou lembrado pelo engajamento na campanha das Diretas-Já, pelo início da democratização de algumas áreas da administração pública, como educação e política agrária de assentamentos rurais e, além disso, pelo respeito que conquistou ao regularizar o pagamento dos funcionários públicos e editar uma política de valorização salarial, bem como, a construção de rodovias e pavimentação asfáltica interligando microrregiões.

c) ( ) Em seu governo de 1980-83, governou de maneira centralizadora e autoritária, ficou marcado pelas denúncias de corrupção e aumento indiscriminatório do número de funcionários públicos.

d) ( ) Governou o estado por duas vezes. Seu primeiro governo durou pouco mais de um ano e afirmou que seu governo agradaria aos políticos e) ( ) Governador que foi eleito por meio de eleição direta pelo povo e não mais nomeado pelo Presidente da República.

f) ( ) Mesmo não sendo político e sim um técnico, foi nomeado governador. Adotou o planejamento como método de governo, para a mais am-

pla, livre e democrática participação comunitária em busca de melhor apoio aos municípios e mais estímulos à iniciativa privada.

g) ( ) Governou o estado por três vezes, sendo a primeira quando todo o território era de Mato Grosso e na última, governou praticamente sem oposição, obtendo a estabilidade que faltou nos governos anteriores.

h) ( ) Foi destituído de seu cargo de governador, principalmente por não agradar os políticos, pois implantou uma administração que diferenciava daquela que todos estavam acostumados, quando o estado era uno.

2- Encontre no caça-palavras o nome dos governadores do estado de Mato Grosso do Sul, que governaram desde a sua instalação, 1979 a 1998. No total são 05 nomes.

A O R C N A S T D B O G T E N U N K A C G S  
R G O I D H S T N H O S I B I R T I D I V N  
W A N F W L O L E W A R L W R T M I N A T T  
T N S T S D N N E T P N S I I I A Z H T M G  
E O T N E N R W A A T E D L A F E E N O E I  
K O L H P A E A E E S O G S T S I W H U D S  
O A I W S E Y N F E W A O O F O O T T E I R  
O T M A R C E L O M I R A N D A E O W E W L  
T T E H Z O H H A R R Y A M O R I M E O U A  
G H Y E B E R N D T N L A A L O W A D P A B  
E E C H L A C H S N P E D R O S S I A N I T  
V A W E O L N A F S L A O T L U N O T E N L  
C N F I I H L O D A N R Z I M A S A O T C H  
R O A O N T L A R O E O O N I B R I H I D B  
I I P F T T O G T H P I I S A M O E D P R I  
H E H H R O C N E M H T L W U O E E N P O E

## CAPÍTULO 15:

### ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DE MS: 1970 A 1990

O território sul-mato-grossense, até a década de 1960, era majoritariamente rural, o grau de urbanização era de 42%, enquanto que em 1980, esse percentual subiu para 67%. Ao longo da década de 1970, o setor primário teve a sua força de trabalho reduzida. Segundo dados do governo, a queda foi de 3,5% em todo o estado e de 7,4% na Grande Dourados, embora, nessa mesma região, tenha ocorrido relevante expansão agrícola. Essa redução pode ser atribuída às transformações tecnológicas ocorridas na agricultura.

A verdadeira problemática se encontrava na concentração fundiária. A má distribuição de terras explica o fato de 63% dos estabelecimentos agropecuários possuírem menos de 100 hectares, detendo 2% da área total das terras sul-mato-grossense, enquanto que 12% dos estabelecimentos tinham mais de 1.000 hectares, equivalendo a 84% da área total do território. Essa estrutura, a par das características que marcaram a ocupação do estado, decorre, principalmente da implantação da agricultura moderna voltada para o mercado externo, cujo resultado foi a concentração fundiária e produtiva, em prejuízo do abastecimento alimentar interno.

Estudos elaborados pela Associação das Indústrias de Açúcar e de Álcool de Estado de São Paulo indicam que, nos primeiros cinco anos da década de 1990, a produção de cana-de-açúcar destinada ao setor alcooleiro em MS cresceu. Assim, no setor agroindustrial, ainda incipiente no estado, destacou-se a produção de álcool combustível que veio respondendo aos objetivos do Proálcool por meio de destilarias localizadas em quase todas as regiões do estado. Na segunda metade da década de 1990, eram nove: Aquarius em Pedro Gomes; Alcoolvale em Aparecida do Taboado; Rio Brilhante e Cachoeira em Rio Brilhante; Coopernavi em Naviraí; Debrasa em Brasilândia; Agro Pastoril M. R. Em Maracaju; Nova Andradina em Nova Andradina e R.S. Ltda. em Sidrolândia.

#### PESQUISE E RESPONDA

- 1** - Procure no site do IBGE qual é o grau de urbanização atual do estado e pesquise os fatores que podem ter ocasionado o aumento dessa urbanização.
- 2** - Referente à produção de álcool combustível, o que mudou com relação ao panorama da segunda metade da década de 1990 para a atualidade?
- 3** - Pesquise quais são os produtos que o estado exporta e quais importa.
- 4** - O MS possui um vasto território, por que precisa importar tantas coisas? O que precisaria ser realizado para a produção desses itens?
- 5** - Quando se realizou a divisão, em 1977, os divisionistas alegavam que o MS era mais desenvolvido economicamente que MT e com maior arrecadação. Os estados continuam nesse patamar? Descreva e comente as mudanças.
- 6** - Ainda hoje existe concentração de terras no MS? Descreva, com exemplos, como está esse quadro com exemplos.
- 7** - Quais os problemas/consequências que essa concentração vem causando no estado?



Quanto à expansão da produção da soja, a área cultivada cresceu lentamente se considerar que, entre 1970 e 1985, segundo os cálculos da Secretaria de Planejamento, evoluiu apenas 2% ao ano. Antes de 1980, eram cultivados principalmente nove gêneros, sendo eles o algodão, arroz, amendoim, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho, soja e trigo.

A partir da década de 1980, a cultura da soja e da cana, totalizavam 80% da produção dos gêneros, ocupando maior parte do território para seu cultivo. Essas duas culturas receberam impulso por se tratarem de produtos que atendiam interesses comerciais. As culturas destinadas ao consumo local, por sua vez, despenharam.

O panorama contrastante de campos verdes plantados soja, cana-de-açúcar e pastagens, com o branco do gado, era vazio de população humana e essa característica perdura ainda atualmente. MS possuía e possui muito mais cabeças de gado do que pessoas em seu território, isso pode ser comprovado pelos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Por exemplo, em 1985 o estado tinha 15.017.906 cabeças de boi e passou para 19.754.356 no ano de 1995; quanto a população, no censo de 1991 era de 1.780.373 e no ano 2000 registrou 2.078.001 habitantes.

A qualidade dos rebanhos foi reconhecida como excelente: o controle da febre

aftosa, exigido pelo Escritório Internacional de Epizootias, colocou-o em condições de exportar carne à Europa no final dos anos de 1990.

O rápido processo de urbanização, ocasionado pela estrutura fundiária concentradora, se fez acompanhar do baixo índice de investimentos sociais, provocando deterioração da qualidade de vida nas cidades. Além disso, o estado apresentava grandes distorções na distribuição salarial da força de trabalho, semelhantes ao perfil nacional: em 1985, 81% de seus componentes recebiam até três salários mínimos, quando 1,5% recebiam mais de vinte salários.

Havia dois aspectos contraditórios que marcaram a estrutura socioeconômica de Mato Grosso do Sul: primeiro, a concentração da terra com expansão acelerada da pecuária de corte e do agronegócio; segundo, a rápida urbanização desacompanhada de políticas de emprego e políticas sociais necessárias e suficientes para a vida nas cidades.

**PESQUISA ORIENTADA**

- 1 - Para compreender melhor as tabelas, pesquise o significado de PIB, PIB Per Capta; quais elementos são considerados e como são calculados.
- 2 - Pesquise o que é o IDH. Como o obtém?
- 3 - Qual a importância de conhecer, estudar e entender esses dados?

A seguir, algumas tabelas com dados econômicos e sociais do estado que são interessantes de se realizar uma análise, juntamente com seu professor. Observe-as e faça a análise:

**IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de Mato Grosso do Sul e Brasil no período de 1970 a 2000. Unidade: (%)**

Anos	Mato Grosso do Sul	Brasil
1970	0.437	0.462
1980	0.69	0.685
1991	0.702	0.742
2000	0.778	0.766

Fonte: Ipeadata. In MURTINHO, 2009, p.79.

**PIB da Agropecuária e números índices de Mato Grosso do Sul no período de 1975 a 2000. (Unidade: R\$ do ano 2000)**

Anos	MS (mil R\$)	% de MS no Centro-Oeste	Índice base:1975
1975	1.393.198	29.6	100
1980	3.665.700	44.2	263
1986	3.704.481	41.1	266
1988	3.063.373	37.3	220
1990	2.422.086	43.3	174
1992	2.079.865	40.2	149
1994	3.361.424	36.8	241
1996	2.875.964	39.0	206
1998	2.795.485	35.2	201
2000	3.113.524	31.3	223

Fonte: IBGE. In MURTINHO, 2009, p.41.

**Rebanho Bovino e números índices de Mato Grosso do Sul no período de 1970 a 2007.**

Anos	MS	Índice base:1980
1970	7.471.166	100
1975	8.871.154	119
1980	11.862.907	159
1985	15.017.906	201
1996	19.754.356	264
2007	21.832.001	292

Fonte: Ipeadata. In MURTINHO, 2009, p.48.

**PIB de Mato Grosso do Sul, percentual de participação do PIB de MS no PIB da Região Centro-Oeste e números índices no período de 1980 a 2000**

Anos	PIB de MS	% de MS no Centro Oeste	Índice base: 1980
1980	8.294.408	20.2	217
1986	9.507.046	20.1	249
1988	9.359.462	19.3	245
1990	8.852.275	18.6	232
1992	8.743.852	16.6	229
1994	11.266.737	18.1	295
1996	10.748.953	17.5	281
1998	11.574.939	16.1	303
2000	11.861.168	15.5	310

Fonte: Ipeadata. In MURTINHO, 2009, p.50.

**PIB per capita de Mato Grosso do Sul, Região Centro-Oeste e Brasil no período de 1986 a 2000**

Anos	MS	CENTRO OESTE	BRASIL
1986	5.96	5.20	6.54
1988	5.61	5.05	6.95
1990	4.94	5.01	6.25
1992	4.73	5.29	6.09
1994	5.90	6.01	6.52
1996	5.46	5.66	6.09
1998	5.72	6.40	6.52
2000	5.66	6.50	6.24

Fonte: Ipeadata. In MURTINHO, 2009, p.51.

**PIB da indústria de Mato Grosso do Sul, percentual de participação em relação ao Centro-Oeste e números índices no período de 1980 a 2000**

anos	MS	% de MS no Centro-Oeste	Índice base: 1980
1980	1.305.204	19.1	100
1986	1.663.795	17.4	127
1988	1.594.176	16.5	96
1990	1.416.949	17.3	89
1992	1.872.364	19.6	132
1994	2.368.424	19.8	126
1996	2.269.217	20.7	96
1998	2.636.673	21.2	116
2000	2.624.278	19.1	100

Fonte: Ipeadata. In MURTINHO, 2009, p.52.

O próximo gráfico apresenta um assunto cauteloso referente a população que vive em uma situação abaixo da pobreza. Observe que em 1982, Mato Grosso do Sul possuía 2,9% de pessoas que viviam abaixo da pobreza. Em 1998, Mato Grosso do Sul baixou para 2,3%. Mesmo que o crescimento do PIB per capita tenha exercido alguma influência sobre a redução da pobreza, acabou não sendo suficiente para acarretar impactos mais significativos.

Por que você acha que isso aconteceu? Quais seriam suas justificativas? Você já aprendeu o que é o PIB, então por que ele pode influenciar no modo de vida das pessoas do estado ou do país? Comente em sala com os colegas.

**Proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a linha de pobreza de MT e MS de 1982 a 1998. Unidade: (%)**

Anos	Mato Grosso do Sul
1982	0.29
1984	0.35
1986	0.11
1988	0.36
1990	0.32
1992	0.32
1996	0.27
1998	0.23

Fonte: Ipeadata. In MURTINHO, 2009, p.81.

**Percentual de pessoas ocupadas na semana de entrevista em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul no período de 1982 a 1998.**

Anos	Mato Grosso do Sul
1982	36.1
1984	34.9
1986	34.4
1988	39.3
1990	41.1
1992	45.2
1996	43.6
1998	46.7

Fonte: Ipeadata. In MURTINHO, 2009, p.90.

- Para entender os próximos gráficos pesquise o que é , e como funciona o Índice de Gini.

O indicador de desigualdade selecionado para o próximo gráfico foi o Índice de Gini. De acordo com ele, quanto mais próximo de um, mais elevada é a concentração da renda e, quanto mais próximo de zero, significa que a sociedade tem uma renda bem distribuída.

Anos	Mato Grosso do Sul
1982	0.54
1984	0.553
1986	0.548
1988	0.639
1990	0.586
1992	0.585
1996	0.587
1998	0.541

Fonte: Ipeadata. In MURTINHO, 2009, p.82.

Percentual de analfabetismo entre as pessoas com mais de 15 anos de idade em MS no período de 1982 a 1998. Unidade (%)

Anos	Mato Grosso do Sul
1982	20.23
1984	17.15
1986	15.84
1988	17.56
1990	15.12
1992	13.79
1996	12.4
1998	11.8

Fonte: Ipeadata. In MURTINHO, 2009, p.87.

O Estado de Mato Grosso do Sul apresentava uma porcentagem em 1982 de aproximadamente 20% de analfabetos, reduziu para quase 10% em 1998. Além do analfabetismo, existem outros problemas estruturais de seriedade equivalente no estado

que, infelizmente, contribuem na lentidão para a melhoria do ensino no país. Entre os principais destacam-se a evasão escolar, bem como as elevadas taxas de reprovação e a falta de motivação que ocorre em função da má remuneração dos profissionais e, às vezes, devido a péssima infraestrutura no ambiente de trabalho, há dificuldade no aprendizado do aluno e no bom desempenho do professor. Por outro lado, esses fatores, certamente, são influenciados pela falta de uma política mais consistente e eficaz junto a educação básica.

### CRUZADINHA

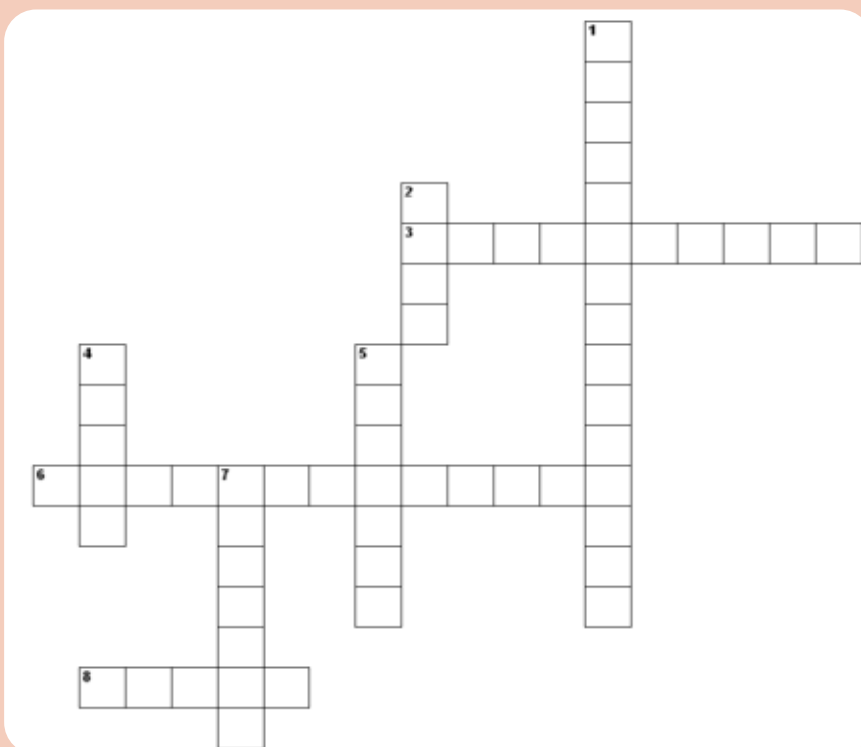
Complete a Cruzadinha, a partir dos conhecimentos adquiridos:

#### Vertical

- Nome que se dá aos donos de fazendas de criação de gado.
- A base econômica do estado em termos de pecuária.
- Aqueles que cuidam do gado.
- É um dos municípios que possui os maiores rebanhos de gado bovino.
- Nome de um rebanho criado em menor escala.

#### Horizontal

- Criação de abelhas.
- Criação de bicho-da-seda.
- Gado criado principalmente para produção de carne e banha.



## CAPÍTULO 16:

# LISTA DE QUESTÕES

**1** - A pecuária é uma atividade econômica tradicional no estado de Mato Grosso do Sul. Acompanhando a expansão da pecuária no Estado, foi implantada uma consolidada cadeia produtiva da carne, formada basicamente pelas empresas agropecuárias e pelos frigoríficos. Sobre a pecuária no Estado, é correto afirmar:

I- A criação de gado está fortemente concentrada no Pantanal, onde estão localizados os maiores frigoríficos do Estado.

II- O rebanho bovino está distribuído regularmente pelo território estadual, tornando a pecuária a base econômica da maioria dos municípios do Estado.

III- O Pantanal é, no Estado, uma área tradicional de criação de gado, que acompanhou o processo de modernização do setor, tornando os sistemas de criação de alta produtividade, aliado às práticas preservacionistas do meio ambiente.

IV- Em Mato Grosso do Sul, o tamanho do rebanho bovino é bem superior ao número de habitantes, implicando uma disputa pela terra, para a produção de alimentos, e pela água, para o consumo do gado, em detrimento da população.

V- A pecuária expandiu-se no Estado devido à existência de solos férteis, recursos hídricos abundantes e terras baratas nas mãos de pequenos proprietários.

Assinale a alternativa com as afirmativas verdadeiras:

- a) I, II e V
- b) II e IV
- c) II, III e IV

- d) IV e V
- e) III, IV e V

**2** - O Estado de Mato Grosso do Sul tem passado por profundas mudanças na sua organização territorial nos últimos 30 anos. Torna-se nítido que o território estadual tem sido cada vez mais incorporado ao espaço produtivo nacional. Assinale a alternativa que apresenta fator favorável a essa transformação econômico-espacial:

- a) Distribuição equilibrada da população e da riqueza no território estadual, acompanhada da elevação do IDH em todas as regiões.
- b) Ocupação estratégica das áreas fronteiriças para garantir a soberania nacional.
- c) Desenvolvimento de atividades agrícolas voltadas ao abastecimento do mercado estadual, intensificando as cadeias produtivas locais.
- d) Promoção do campo, reforçando o movimento de ruralização da população com a criação de assentamentos e agrovilas.
- e) Implantação de infraestrutura de transporte e energética, permitindo mais acessibilidade aos empreendimentos agroindustriais.

**3** - A produção de erva-mate no Estado de Mato Grosso do Sul está relacionada com a história de ocupação de seu território. Entretanto, a produção declinou tanto que, segundo o IBGE, o Estado respondia, em 2005, por 0,2% da produção total do país. O que justifica a diminuição da produção de erva-mate em Mato Grosso do Sul?

I - O cultivo ocupava áreas de cerrado, que

foram transformadas em pastagens.

II - Escassez de mão-de-obra com a dizimação dos indígenas.

III - Enfraquecimento do mercado externo, devido à concorrência da Argentina e do Paraguai.

IV - A destruição e a não-reposição dos ervais nativos.

V - As mudanças climáticas da região com a intensificação da estiagem.

Assinale a alternativa com as afirmativas corretas:

- a) I, II e III
- b) I, III e IV
- c) II, IV e V
- d) III e IV
- e) IV e V

**4** - O Pantanal localiza-se na região Centro-Oeste do Brasil, abrangendo áreas dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Apresenta-se como uma formação vegetal complexa, pois reúne espécies de quase todos os ecossistemas brasileiros, como os cerrados, as florestas e a caatinga. Sobre as transformações espaciais no Pantanal sul-mato-grossense, é correto afirmar:

- a) O processo de ocupação do Pantanal tem sido intensificado com a abertura de várias rodovias em seu interior e com a implantação de assentamentos rurais.
- b) O crescimento vegetativo das populações indígenas tem exigido a incorporação de novas terras às suas reservas para uso agrícola, contribuindo para o processo de desmatamento.
- c) Os principais impactos ambientais responsáveis pela destruição do ecossistema pantaneiro são a agropecuária, a mineração e, em menor escala, o turismo.
- d) As fazendas têm sido divididas entre os membros das famílias dos proprietários, ampliando o número de sedes e intensificando o povoamento, uma vez que os proprietários

de terras se fixam no local, o que provocou o aumento da população rural em vários municípios da região.

e) A pecuária causou pouco impacto no ambiente pantaneiro, pois se valia das pastagens naturais altamente nutritivas para o gado, dispensando as técnicas modernas de criação.

**5** - Leia atentamente o texto a seguir.

IBGE prevê crescimento de 25,20% no número de habitantes no estado. A população de Mato Grosso do Sul não deve diminuir pelo menos até 2065, segundo projeção divulgada nesta quarta-feira (25) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O estudo prevê crescimento de 25,20% no número de habitantes no estado, que deve chegar a 3.440.594 em 2060.



(Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/economia/ibge-mostra-populacao-de-ms-emcrescimento-e-envelhecida>).

Referente à população do estado de Mato Grosso do Sul, analise as alternativas a seguir e assinale a correta:

- a) A população sul-mato-grossense, desde a criação do estado em 1977, tem apresentado aumento considerável, principalmente na área rural, devido a produtividade agrícola e pecuarista, pois sempre houve uma concentração fundiária e isso justifica o crescimento populacional no campo.
- b) Ao longo da década de 1970, o setor primário teve a sua força de trabalho ampliada. Segundo dados do governo, o aumento foi de 5,5% em todo o estado e de 4% na



Grande Dourados, já que nessa mesma região ocorreu relevante expansão agrícola.

c) Ao longo dos anos 80, a urbanização dos municípios do estado tem crescido consideravelmente, substancialmente que uma grande área rural foi comprada pelo governo e transformada em vilas e povoados.

d) O território sul-mato-grossense até a década de 1960, era majoritariamente rural, o grau de urbanização era de 42%, enquanto que em 1980, esse percentual subiu para 67%.

e) O gráfico acima demonstra que a população estadual está em crescimento, todavia, nem sempre foi assim. Logo após o divisionismo muitas pessoas saíram do estado buscando novos rumos, pois, não tinham certeza que poderiam sobreviver em uma região onde tudo era novo.

**6** - A História, como ciência, apresenta dados significativos sobre o passado e, cronologicamente, os coloca como um processo indelével de fatos que se completam e mostram nossas origens, bem como a gênese dos acontecimentos e seus desdobramentos para a composição da sociedade em que vivemos. Desta forma, os grandes marcos da História da humanidade devem estar corretamente organizados para que possam ser compreendidos e estudados. Organize os fatos/acontecimentos que ocorreram no estado de Mato Grosso do Sul a seguir:

1- Harry Amorim foi escolhido pelo presidente Geisel para ser o primeiro governador do estado de Mato Grosso do Sul.

2- Eleições de 1990. Pedro Pedrossian foi eleito no primeiro turno, tornando-se pela terceira vez governador do estado, a primeira vez do estado uno de Mato Grosso e as demais no MS constituído.

3- divisão do estado de Mato Grosso e Criação do estado de Mato Grosso do Sul.

4- Sempre desejou ser o primeiro governador de MS. Pedrossian articulou a saída dos

primeiros governadores até conseguir ser nomeado em 1980 ao cargo almejado, governando até 1983.

5- Primeiro governador do estado eleito pelo povo. O governo de Wilson Barbosa Martins, ficou lembrado pelo engajamento na campanha das Diretas-Já, além de ser da esquerda, do PMDB, ou seja, contrário ao governo militar.

6- José Orcírio Miranda dos Santos, mais conhecido por Zeca do PT saiu vitorioso das eleições de 1998, marcando um momento histórico na política de Mato Grosso do Sul, pois, possivelmente rompeu com a hegemonia política praticada pelos dois grupos dirigentes predominantes desde a divisão de Mato Grosso até 1998.

7- O governo de Marcelo Miranda durou pouco mais de um ano, de junho de 1979 a outubro de 1980.

8- A partir do ano de 1982, passou a ter eleições diretas para governador, como previsto na Emenda Constitucional de 29 de novembro de 1980.

Marque a alternativa que apresenta a sequência correta dos acontecimentos políticos do estado de Mato Grosso do Sul:

a) 3, 1, 4, 8, 7, 2, 5 e 6.

b) 3, 5, 1, 7, 4, 8, 2 e 6.

c) 3, 5, 8, 1, 7, 4, 2 e 6.

d) 3, 1, 7, 4, 8, 5, 2 e 6.

e) 3, 1, 7, 5, 8, 4, 2 e 6.

**7** - Leia atentamente o texto informativo a seguir.

Nosso símbolo

O nome já deixa evidente a origem indígena da bebida consumida diariamente por sul-mato-grossenses de todos os cantos. O tereré só se tornou símbolo do Estado porque os índios guaranis aprenderam a domesticar a erva-mate. Depois da Guerra do Paraguai, Tomás Laranjeira consegue a concessão de

aproximadamente 8 milhões de hectares da região sul-fronteira para explorar a planta. Posteriormente, funda a Companhia Mate Laranja, que exporta grande volume para Argentina e para o Uruguai. O professor da UFMS Antônio Hilário Urquiza destaca que 70% da mão de obra utilizada nos ervais era guarani, que já tinham prática na lida.

“Os guaranis que domesticaram a erva-mate, que criaram o tereré, o chimarrão. Não qualquer índio. Foram os guaranis que estão aqui no nosso Estado. E hoje [o tereré] é um símbolo da juventude, da gastronomia, um símbolo identitário do nosso Estado. E é indígena”, reforça o professor e antropólogo. [...] (Correio do Estado. Caderno especial “MS 41 anos”, 11 out. 2018).

A respeito dos sentidos construídos por esse texto, cujo objetivo maior é o de informar os leitores a respeito do tereré como elemento identitário de Mato Grosso do Sul, é possível afirmar que:

- a) entre a expressão empregada no título (nosso símbolo) e a que se encontra em suas linhas iniciais (símbolo do estado), não se verifica nenhuma diferença no que se refere ao grau de subjetividade.
- b) de acordo com suas informações, não fosse a contribuição de grupos indígenas diversos, o tereré não teria alcançado a importância que possui para Mato Grosso do Sul.
- c) os índices numéricos expostos no segundo parágrafo não apresentam nenhuma informação adicional em relação aos dados expostos no trecho anterior.
- d) a referência a um professor na área de estudos antropológicos constitui-se como uma estratégia para conferir maior credibilidade às informações apresentadas.
- e) na transcrição da fala do professor, nota-se o seu esforço para caracterizar o tereré como um símbolo de alcance restrito no âmbito

do estado sul-mato-grossense.

**8** - A região de Três Lagoas é uma das mais promissoras do estado de Mato Grosso do Sul devido à recente industrialização. Que fator atraiu as indústrias para a região?

- a) Existência de mercado local para os produtos agropecuários e de reflorestamento.
- b) Proximidade do principal mercado nacional, interligado por boas rodovias, que facilitam o escoamento da produção.
- c) Boa qualidade de vida nas cidades em relação à infraestrutura e serviços públicos de saúde e educação.
- d) Presença de matéria-prima, considerando que, em Três Lagoas, encontra-se o principal celeiro agrícola do Estado, em função da fertilidade do solo.
- e) Disponibilidade de mão-de-obra qualificada com oferta de salário compatível.

**9** - Em julho de 2006, os jornais de todo o país noticiaram, em destaque de primeira página, a morte do ex-governador de Mato Grosso, Dante de Oliveira. O destaque da notícia explica-se devido à vinculação de Dante de Oliveira com um fato político muito importante da nossa história recente. Assinale a alternativa que apresenta corretamente o fato ao qual a figura do ex-governador de Mato Grosso se vinculou.

- a) Foi autor da emenda constitucional propondo o restabelecimento, para o ano de 1984, de eleições diretas para a presidência da República, fato que fortaleceu o movimento popular em torno da campanha pelas “Diretas Já”.
- b) Foi autor da Lei de Segurança Nacional, que entrou em vigor no país em 1984.
- c) Foi autor da Lei de Anistia, que passou a vigorar em 1978.
- d) Foi o principal responsável pela promulgação da Constituição de 1967.
- e) Foi o principal responsável pela criação do Colégio Eleitoral que, em 1989, elegeu Tancredo Neves presidente da República.

## BIBLIOGRAFIA E FONTES

### Bibliografia

ABUD, Katia Maria. Currículos de História e políticas públicas: os programas de História do Brasil na escola secundária. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. **Propostas para o ensino de História: A construção de um saber escolar**. Fronteiras: Revista de História. Dourados, MS. v. 18, n. 31, p. 296-304, 2016.

ARRUDA, Gilmar. **Cidades e Sertões: entre a história e a memória**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

AZEVEDO, Cecília. Identidades compartilhadas: a identidade nacional em questão. In: ABREU, Martha, SOIHET, Rachel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

BIANCHINI, Odaléia da Conceição Deniz. **A Companhia Mate Laranjeira e a ocupação da terra do Sul de Mato Grosso: (1880-1940)**. Campo Grande, MS: UFMS, 2000.

BITTAR, Marisa. **Mato Grosso do Sul: a construção de um estado**, volume I: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

\_\_\_\_\_. **Mato Grosso do Sul: a construção de um estado**, volume II: Poder político e elites dirigentes sul-mato-grossenses. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

\_\_\_\_\_. **Sonho e realidade: vinte e um anos da divisão de Mato Grosso**. Multitemas – Periódicos das comunidades departamentais da UCDB, Campo Grande, n. 15, p. 93-124, out. 1999.

\_\_\_\_\_. **O Inesperado 1977: Quarenta anos da Criação de Mato Grosso do Sul**. Revista Eletrônica História em Reflexão, Dourados, MS, v. 11, n. 22, p. 225-244, jul./dez. 2017.

BITTENCOURT, Circe. **Produção didática de história: trajetórias de pesquisas**. Revista de História, São Paulo, n.164, p. 487-516, jan./jun. 2011.

\_\_\_\_\_. **O saber histórico na sala de aula**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. Trad. Carmen C. Varriale et. al. 12ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. **“Do extrativismo à pecuária: algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso (1870 a 1930)**. Cuiabá: Gráfica Genus, 1991.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Lisboa: Difel, 1989.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CEZAR, Temístocles. **Lição sobre a Escrita da História Historiografia e Nação no Brasil do século XIX**. Diálogos, DHI/UEM, v. 8, n. 1, p. 11-29, 2004.

CORRÊA, Valmir Batista. **Coronéis e Bandidos em Mato Grosso 1889-1943**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 1995.

- CORRÊA, Lúcia Salsa. **História e fronteira: o sul de Mato Grosso, 1870-1920**. Campo Grande, MS: Ed. UCDB, 1999.
- FERREIRA, Danielle da Silva. **Um inventário sobre o livro didático regional: o que dizem as pesquisas acadêmicas**. Revista Educação e (Trans)formação, Garanhuns, v. 01, n. 01, p. 16-31, out. 2015 / mar. 2016.
- FONSECA, Thais Nívea de Lima e. **História & ensino de História**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: edições Graal, 1979.
- FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A importância do mapa no contexto escola**. Revista Geografia Ensino & Pesquisa, v. 15, n. 2, maio/ago. 2011.
- GRESSLER, Lori Alice. VASCONCELOS, Luiza Mello. **Mato Grosso do Sul: Aspectos históricos e geográficos**. 1.ed. Dourados, MS: L. Gressler, 2005.
- HARTOG, François. **Tempo, história e a escrita da história: A ordem do tempo**. Revista de história 148 (1º - 2003), 09-34.
- \_\_\_\_\_. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Coleção história e historiografia)
- LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão [et. além.] Campinas: UNICAMP, 2003.
- MACEDO, Daniel Almeida de. **Mato Grosso: governo, política e sociedade (1977-2010)**. TESE (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- MAGALHÃES, Marcelo de Souza. História e cidadania: por que ensinar história hoje? In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- MANFREDINI, Luiz. **Sonhos, utopias e armas: as lutas e revoltas que ajudaram a construir o Paraná**. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Cultura, 2010.
- MARTINS, Ana Luiza. Fontes para o patrimônio cultural, uma construção permanente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (orgs.). **O Historiador e suas fontes**. 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARTINS, José de Souza. **O tempo da fronteira. Retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 8(1): 25-70, maio de 1996.
- MARTINS, Marcos Lobato. História Regional. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Novos temas nas aulas de História**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- MORENO, Jean Carlo. **Limites, escolhas e expectativas: horizontes metodológicos para análise dos livros didáticos de história**. ANTÍTESES, v. 5, n. 10, p. 717-740, jul./dez. 2012.
- MURTINHO, Max Nunes. **Análise Econômica da Divisão de Mato Grosso (1970 – 2000)**. Mato Grosso: UFMT, 2009.
- NADAI, Elza. **O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 143-162, 1993.
- NEVES, Maria Manoela Renha de Novis. **Elites Políticas: Competição e Dinâmica Partidário – Eleitoral (Caso de Mato Grosso)**. São Paulo: Edições Vértice, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Leões e Raposas na Política de Mato Grosso (até 1978)**. Rio de Janeiro: Mariela ed., 2001a.
- \_\_\_\_\_. **Relatos Político (Entrevistas: memória divisionista -MT)**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mariela Editora, 2001b.

PERES, Marilen Fagundes. SCHIRMER, Janete. & RITTER, Tatiane Souza. **O ensino de História no Brasil. Suas funções e implicações políticas e sociais – Sec. XIX até à atualidade.** Revista do Lhiste, Porto Alegre, v. 2, n. 3, 2015.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimo. **Uma ferrovia entre dois mundos: A E. F. Noroeste do Brasil na primeira metade do século 20.** Bauru, SP: EDUSC; Campo Grande, MS: Ed. UFME, 2004.

\_\_\_\_\_. **Notas sobre divisionismo e identidades em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul.** Raído – Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da UFGD, v.1, p. 137-163, 2007.

\_\_\_\_\_. **Mato Grosso/Mato Grosso Do Sul: Divisionismo E Identidades (Um breve ensaio).** Diálogos, DHI/PPH/UEM, v. 10, n. 2, p. 149-184, 2006.

RODRIGUES, Marinete Aparecida Zacharias. **Criminalidade e relações de poder em Mato Grosso (1870-1910).** Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2012.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SANTOS, Milton. **Geografia e Planejamento: O uso do território – Geopolítica.** Revista Eletrônica: Tempo – Técnica – Território, Brasília, v.2, n.2, p. 01-49, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/ciga/article/view/15414>> Acesso em 16.06.2019.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula.** In: BITTENCOURT, Circe. (org.) **O saber histórico na sala de aula.** 12. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Oeste: Ensaio Sobre a Grande Propriedade Pastoril.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

VALLE, Pedro. **A divisão de Mato Grosso.** Brasília: Royal Court, 1996.

WHITE, Hayden. **Trópicos do Discurso: Ensaio sobre a Crítica da Cultura.** 2.ed. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

WEINGARTNER, Alisoete Antônia dos Santos. **Movimento Divisionista no Mato Grosso do Sul (1889-1930).** Rio Grande do Sul: Edições EST, 2002.

#### Fontes

BRASIL, Governo do. **II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979).** Brasília: 1974. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/anexo/ANL6151-74.PDF](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/anexo/ANL6151-74.PDF)> Acesso em: 08.06.2019.

BRASIL. **Lei complementar Nº 31, de 11 de outubro de 1977. Cria o Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.** Brasília: Congresso Nacional, 1977. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/540736/publicação/15809214>> Acesso em: 20.04.2019.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Congresso Nacional, 1996.

CÂMARA DOS DEPUTADOS DO BRASIL. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/>> Acesso em: 20.10.2019.

**Jornal Correio do Estado.** Disponível em: <<https://www.correiodoestado.com.br/>>.

**Jornal O Progresso.** Acervo do Centro de Documentação Regional de Dourados. UFGD, 2019.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação (SED/MS). **Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul Ensino Médio.** Campo Grande, MS, 2012.

SENADO FEDERAL DO BRASIL. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/hpsenado>> Acesso em: 10/06/2019.





